PARA·TODOS
ANNO X
NUM. 521
8
DEZEMBRO
1928
PREÇO
1.000

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A *pasta „Odol“* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O ROUBO DA

V. de P. Vicente

A rua Quintino Bocayuva, assim denominada por força da resolução de 16 de Novembro de 1889, pela qual os srs. edis quizeram galardoar um dos fundadores do regimen recem-nato, teve em 1870 o nome da rua do conego Thomé Pinto, em 1809, rua do Principe, homenagem ao futuro D. João VI, de algum capitão-general desejoso de agradar sua alteza. Mas o povo não acceitou o novo baptismo: só conhecia a rua da "Cruz Preta". Entre 1800 e 1828 deve-se fixar a data da creação. Ignora-se que assassinato devia commemorar. O costume, ainda commum no interior, e corrente aqui, como era no tempo, fez surgir em S. Paulo outras cruzes: a Santa Cruz dos Enforcados, em memoria de Chaguinhas; a do Pocinho; a da rua das Palmeiras; a Santa Cruz do Piques, que era a mesma Cruz Preta. Na rua de S. José, no logar onde Libero Badaró foi atirado, logo tambem a piedade popular collocou uma cruz. A Santa Cruz do Piques (pasmem os amigos do passado!) já não existe.

Tivemos curiosidade de vel-a: o objecto de supplicio estava fadado para tristes fins. Depois do banho no Anhangabahú, desappareceu, e foi, quem sabe, levada ao fogo para cozer o macarrão de algum carcamano amigo de nossas tradições. Hoje só existe a capellinha. Segundo informação por mim colhida, foi habitada por gente de má nota e é alugada agora como parte de um cortiço.

Os rapazes do Curso Juridico, ao tempo em que me reporto, não raro desmentiam o proveito das lições. Partidarios de Proudhon, frequentemente contrariavam o direito de propriedade, exercendo rapinagem sobre cabritos, perús e gallinhas. Até o lindo veado de ouro, emblema de uma pharmacia allemã, na rua de S. Bento, desappareceu mysteriosamente. Graças a este suggestivo annuncio, estampado no "Correio Paulistano" o sr. Schumann poude rehaver o emblema: "Pharmacia Veado de Ouro, rua de S. Bento. O ILLMO. SR. LADRÃO, que, na noite de "tantos", levou do frontispicio deste estabelecimento o veado dourado que lhe servia de emblema, terá a bondade de vir ou mandar restituir, nesta casa, á rua de S. Bento n. "tantos". Garante-se absoluto segredo e uma gratificação de 50$000".

Não se reproche muito aos moços darem-se á pratica de taes actos. S. Paulo era triste, pequenina, queda como uma cidade belga. Os estudantes para não morrer de tédio, e soffrer menos o contraste da cidade centenaria e sua estuante mocidade, faziam de vez em quando a sua pandega. Quem applaudirá o rigor com que o conego Pires da Motta, specimen paulista "daquelle antigo typo fradesco e bruto", de Coimbra, perseguiu os rapinantes? Chegou a mandar amarrar um que resistiu á prisão. A tradição perdura, menos honrosamente conservada do que outras. Neste S. Paulo actual, de fabricas, chaminés e "industrias reunidas" ainda houve estudante que surrateou a mumia, vestal caricata do templo do direito. Como havia de tremer de indignado o Pe. Vicente Pires da Motta, ao ter, no outro mundo, noticia do rapto!

Em 1829 os estudantes roubaram o grande madeiro da rua do Principe, e o deitaram ao Anhangabahú. E' a mais remota troça de estudantes de que ha noticia. O facto era vagamente conservado pela tradição. No precioso livro "Reminiscencias e fantasias", encontra-se a completa descripção feita por uma testemunha de vista. O visconde de Araxá, estudante em 1829, refere pormenores inéditos e extremamente interessantes. Transportar essa descripção para a nossa prosa incolor, seria destruir o encanto que possue o menos conhecido e mais engraçado chronista da velha Paulicéa. Veremos ao depois como é possivel glosar o valioso depoimento.

■

A rua de S. Paulo, a que me refiro, tirava a sua denominação de uma grande cruz pintada de preto, que existia em uma esquina, e cujos braços excediam á altura das sacadas do sobrado, ao qual estava encostada. O povo tinha grande fé com essa cruz, e ali rezavam á noite e faziam grande festa no dia 3 de Maio.

No meu tempo morava nesse sobrado uma familia numerosa, de que fazia parte certa moreninha de olhos vivos e buliçosos e que muito attrahia as vistas dos que por ahi passavam. Nunca aquella cruz teve tantos adoradores.

Bem ou mal fundado, correu um boato de que um feliz maganão trepava todas as noites pela cruz, saltava sobre a janella da direita, e só se retirava ao romper do dia. Isto revoltou a estudantada.

O estudante em geral bem pouco se importa com as theses de moral, e com as cruzes brancas, amarellas ou pretas; mas naquelle caso, onde entrava talvez alguma dósezinha de inveja, manifestou-se geral indignação contra o maldito que assim profanava o sagrado lenho. Se fosse por alguma velha, ou por alguma escrava da casa, paciencia: mas pela moreninha, a quem mais de um tinha dirigido embalde sonetos e madrigaes, era uma immoralidade imperdoavel, que excedia as raias do desaforo. Cuidado com o estudante quando dá para proteger a moral. Ninguem póde com elle!

Reuniram-se alguns estudantes e combinaram sobre o melhor modo de pôr cobro áquelle escandalo.

O conciliabulo foi presidido por um estudante de vinte e tantos annos, que veiu de Coimbra, concluir seus estudos em a nova Academia, e que era um oraculo para os outros, já pela idade, já pelo brilhante talento, e já por ser um laço de união entre a nova e a velha Coimbra. Este veterano to-

CRUZ PRETA
de Azevedo

mou a si formular o plano, e fel-o com mão de mestre, distribuindo os papeis, prevendo e providenciando todas as minudencias de modo a não haver hesitações no campo de batalha. Era uma noite, a horas mortas, luar claro como o dia, cerca de trinta a quarenta estudantes escolhidos dirigiram-se ao logar ajustado. Uns subiram como gatos, e da janella ataram fortes cordas aos braços da cruz, emquanto outros serravam o pedestal rente com o chão. Concluida a operação os de cima foram descendo o pesado lenho com todo o vagar e silencio. Posta a cruz no chão, começou a parte mais laboriosa, a conducção daquelle immenso madeiro, pesado como ferro. Quando os vedetas avistavam alguma patrulha, davam signal, e nós punhamos, quero dizer, e os carregadores punham a carga ao chão, deitando por cima os seus capotes, e sentando-se sobre elles.

Quando chegava a patrulha perguntava invariavelmente o commandante:

— O que fazem aqui os senhores estudantes ?

— Estamos, respondia um, gosando do bonito luar, e recordando a nossa sabatina de hoje. Que lindo luar, camarada !

— Está bom; mas não vão fazer alguma.

— Nós somos cidadãos pacificos, e mais pacatos que um "guarda nacional". Algum de nós até estão se preparando para frades, e desde já se comportam com a mansidão de quem espera obter algum dia, com a ajuda do santo refeitorio, o mais reverendo dos cachaços !...

Os da patrulha riam-se, recebiam muito contentes alguns cigarros, e continuavam o seu passeio policial. Quasi ao romper do dia, os carregadores chegaram extenuados de forças á beira do rio, e nelle lançaram o grande madeiro."

Célere correu a noticia do desapparecimento da cruz. A rua encheu-se de beatas que commentavam e explicavam o facto. A mais assanhada era uma velha, lavadeira do chefe da expedição. Logo foi procural-o, contou-lhe o caso extraordinario, e o malandro do estudante disse então que em sonhos vira um grande clarão na rua e quatro ou cinco anjos carregando a cruz com canticos e louvores ao Altissimo. O milagre foi logo conhecido de toda a cidade, e o numero de anjos elevado a centenas. Dias depois o Manoel da Ponte encontrou e recolheu a cruz. Tanto maior foi o desrespeito, quanto o Anhangabahú tem o diabo no nome.

Tivemos certo escrupulo em copiar textualmente a confissão do cumplice, pelo modo por que se refere aos dois personagens. Fica ao criterio do leitor descontar o accrescimo de "fantasia" com que o autor salpicou as suas "reminiscencias" sem suppôr que, passados noventa annos, um curioso de cousas velhas, havia de identificar os namorados. Porque, de tudo, o mais interessante seria descobrir esse typo tão brasileiro de moreninha, de cujos labios pendiam os corações de uma geração academica, a Julieta de S. Paulo, e o Romeu da "Cruz Preta".

Se soubessemos qual a "familia numerosa" que em 1829 habitava o sobrado da esquina; se soubessemos que uma moça da familia casou-se nesse anno com um estudante, sendo o enlace precedido do romantico episodio de ser o noivo surprehendido "tentando escalar as janellas da casa, segundo a tradição; havendo coincidencia das datas, — parece que nenhuma duvida póde restar.

Imaginemos, custa tão pouco ! — que o plano de frei Lourenço surtisse effeito, e Romeu e Julieta, com todo o prosaismo da realidade, tivessem recebido no altar a benção nupcial. Qual seria o fructo desse hymeneu ? Um trovador poeta, romantico sonhador...

No sobrado, que existe de facto, sem jardim, como a casa imaginaria de Verona, morava o conselheiro Joaquim Ignacio Silveira da Mota.

■

Na noite de 14 de Novembro de 1829 ardiam em chamma de festa os cirios da igreja de Santo Antonio. Pelas oito horas repicaram os sinos: era o cortejo. A noiva, um Murillo descido da tela, os cabellos negros cacheados, afagando o alabastro do collo, manejava com donaire as saias de grande roda, do vestido vindo da Côrte. Vinha pelo braço do pae, solemne desembargador, muito escanhoado, afogado em collarinho de gomma orgulhoso da commenda de Christo. A' caudo do par, o noivo de casaca e botões doirados, grande cartola de abas arqueadas; testemunhas e convidados. Havia flores nas mantilhas, sobre o cabello das mulheres á moda hespanhola. Um silencio. Ouviu-se até o crepitar das vellas. O padre lançou a benção. De novo se forma o cortejo, e deixa a igreja subindo a rua Direita. E emquanto o menino do côro empunha a mão de judas para apagar as vellas, o padre na sachristia, abrindo o livro 4° dos casamentos, escreveu á pagina 221, em cursiva caprichada:

"...com licença do Excellentissimo Senhor Bispo, e dispensadas pelo mesmo todas as deligencias, convindo o Illustrissimo Pay da contraente, em presença do Reverendo Padre Francisco José de Almeida, se receberão em matrimonio, por marido e mulher, com palavras de presente, Ignacio Manoel Alvares de Azevedo e Dona Maria Luiza Carlota Silveira da Mota."

Em uma sala do sobrado, com janellas deitando para a rua, dois annos mais tarde nascia um menino que na pia baptismal teve o nome de Manoel, e em vida se chamou Manoel Antonio Alvares de Azevedo.

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.° andar, salas 86 e 87.

SINHA

O sussurrar das azas das phalenas,
Brancas e louras, lividas, morenas...
A pulverisação da luz solar,
A essencia enebriante de uma flor:
Tudo que é leve e que reflecte amor,
Um coração que vive a palpitar
Entre a alegria e a dôr, tudo quanto ha,
Não vale um aureo gesto de — Sinhá —

Vendo-a, em synthese me senti perplexo...
Sentiu minha alma o dulcido reflexo
Do estrellejante olhar ultra-ufanal
Amei . . não sei, se foi loucura minha,
Dá um lance de olhar a uma rainha,
Etherialisada ou divinal,
Que me transporta aos páramos do sonho,
Onde aos seus pés o meu amor deponho.

Sim... todo o esforço por querel-a é pouco...
Sinto estalar-me o craneo e quasi louco,
Na artimanhosa trama da illusão,
Tenho desordenado o coração,
No soturno silencio que magôa,
Tendo a minha alma soluçando atôa...
Padecimento mais atroz não ha;
Que petreo coração tu tens — Sinhá —

Orgulhosa... não vês quanto maltrata,
O satanico orgulho que me mata,
Na immensidade atroz do desengano ?

Não posso mais... não vês ? Martyrio insano !
Viver a acletrar a indifferença
Com que lavraste a mais cruel sentença,
Talvez sorrindo em rythmada graça...
Lançaste-me nas garras da desgraça !

O antagonismo alvar do parallelo:
— Em troca deste amor, riso amarello,
Que vulcanisa um peito, e, quando acceso
Pela chamma infernal do vil desprezo,
De quem tenta por si fazer a sorte,
Não prevendo o futuro e nem a morte
Que ausculta no silencio os corações,
Trava-se as labyrinthicas paixões.

Queres por certo assassinar-me assim,
Mas tu terás um mallogrado fim
Soffrer, viver penando não importa,
A esperança não me fechou a porta
Aureolada da divina calma. .
Prende, escravisa, ou, rasga esta minh'-alma,
Com as tuas mãos de seda, mãos de arminho,
Depois atira-a ao turbido caminho.

Muito te apraz, meu desespero e dôr,
Na ebúrnea cruz de um lacrimado amor,
No entanto te procuro e ainda te quero...
Se tento te esquecer, mas te venero,
Desentalando a eterea inspiração,
Na febre tremulante da paixão...
Guarda comtigo os pobres versos meus,
Pois eu desisto dos amores teus.

SALVADOR PORTO

DE LITERATURA

Francisco Mangabeira Albernaz
—— A TARA ——
Romance de Psychopathia sexual. — Edição do autor. — :: Rio de Janeiro — 1927 ::

O Sr. Francisco Mangabeira Albernaz é um grande escriptor. O seu romance "A Tara" é uma obra de proporções extraordinarias na literatura brasileira, e, até hoje, não creio que se tenha editado, entre nós, nada de semelhante.

Podendo hombrear com qualquer outro grande nome da prosa nacional, pelo estylo, pela imaginação, pelo poder suggestivo, pela faculdade de empolgar, pela força o Sr Francisco Mangabeira Albernaz constitue, entretanto, um caso a parte nas nossas letras, pela posição arriscada em que se collocou, mandando ao prélo essas paginas audaciosas que elle considera "de psychopathia sexual".

"A Tara" póde ser classificado no genero hyper-realista, do qual, até hoje, supponho que nada existe no Brasil. O que temos produzido em realismo, é leitura para moças, deante dessa obra tenebrosa e excepcional. Si é permittido corporificar as sensações, podemos estudar a anatomia do horror, nessas paginas teratologicas.

O Sr F. Mangabeira Albernaz esgota completamente, no seu romance, a nossa capacidade de angustia. Embora na "Advertencia", com que inicia o volume, elle annuncie scenas "em que irão estadear-se a lascivia, a luxuria, o sadismo, a propensão á necrophilia", não se póde deixar de sentir uma infinita angustia e uma repulsão instinctiva deante da narrativa dantesca do seu capitulo final: "A Explosão da Tara". E' uma scena pavorosa, de morbidez extrema, cujos periodos magistraes não parecem ter sido escriptos com tinta, mas com uma mistura repugnante de sangue e pús. Nelle o autor estadea, a um tempo, "a lascivia, a luxuria, o sadismo, a propensão á necrophilia" do seu heroe que elle classifica de "pequeno psychopata".

Carlos Amaral, o morbido protagonista do romance, é um typo interessantissimo, "homem anormal com todos os caracteristicos da normalidade perfeita".

Elisa Silvestre, a outra figura principal, é um desses typos extraordinarios de observação e de detalhes. O Sr F. Mangabeira Albernaz conseguiu synthetisar nella todos os encantos e imperfeições da carioca moderna. E' extremamente viva e as paginas em que ella apparece não são lidas, são vistas, tal é a fidelidade com que o autor a descreve. Os seus dialogos com Carlos Amaral são simplesmente deliciosos. Os seus termos de giria, os seus preciosissimos francezes, as suas attitudes incoherentes e implacaveis, a sua liberdade de "flirt", de andar sósinha a sua pseudo-cultura literaria — são observações felicissimas que o Sr. F. Mangabeira Albernaz colheu entre as nossas patricias americanisadas, synthetisando-as em Elisa Silvestre.

Entre essas duas personagens se desenrola o fio da acção que, infelizmente, depois de tantas scenas suaves e agradaveis, vae ter pavoroso desfecho na "Explosão da Tara".

Alias, não é nesse capitulo apenas que a tara de Carlos Amaral se manifesta. O que se intitula "O Sofá" é revoltantemente bem escripto, deixando entrever

as possibilidades de um incesto monstruoso. "O Gato" é de um sadismo extraordinario. Em "O Sinistro" jorra sangue inutil para a acção do romance, servindo, entretanto, para evidenciar a propensão doentia do protagonista.

Todavia, não devem, os leitores desta chronica, suppôr que, nessa obra, o autor só tenha escripto paginas de requintada crueldade, preoccupando-se unicamente em estadear a degenerescencia de seu heróe. Encontram-se, em "A Tara", innumeras passagens de grande elevação e de indiscutivel belleza.

Os capitulos "O Sacrificio" e "A Grande Aspiração" são admiraveis. Nelles vamos deparar o contraste dessas duas figuras antagonicas — Marietta, pobre rapariga de vida airada, e a mãe de Carlos Amaral, encarnação da virtude — ambas nobres, ambas santas, abraçando-se num grande momento de desventura. A força de emotividade desses dois capitulos é verdadeiramente excepcional. A bondade e a pureza de sentimento de ambas transportam-se ao leitor, que acaba de lêr essas scenas com os olhos marejados e o coração purificado. Esses dois capitulos absolvem o livro.

Mas, na minha opinião, o que "A Tara" tem de melhor, o que é mesmo uma obra-prima, é a "Tragedia Lugubre". Essa pagina, que pode ser destacada do corpo do romance e publicada á parte, como conto, por exemplo, é das mais impressionantes e notaveis que tenho lido em lingua portugueza. Edgard Poe assignal-a-ia com orgulho, e André de Lorde, si conhecesse o nosso idioma, fal-a-ia incluir numa edição moderna de "Les Maitres de la Peur".

Uma menina de quinze para dezeseis annos surge á porta do necroterio, em que um lente de anatomia, como dizia o poeta, "discorria com rara sapiencia".

— "Que é que você quer aqui ? !... Você não póde entrar !..." — disse-lhe o velho professor, com voz severa.

A menina permanecia muda, pregada á soleira da porta, os olhos baixos, arquejando de angustia.

— "Mas minha filha... afinal, que é que você quer num logar como esse ? ! . ."

Duas lagrimas grossas rolaram pelas faces da menina e cahiram no chão. Entre soluços, disse ella:

— Meu... pae... meu pae... está... aqui.

Fez-se um silencio de morte. Ouviam-se as lagrimas da orphã, pingando no solo, pausadamente...

Ella, após tomar alento, continuou:

— Elle hontem, não chegou em casa... morreu ante-hontem... eu soube na Assistencia... Minha mãe não sabe... ella e doente... do coração... Na Assistencia me disseram que estava no "ne-ne-troquerio"... Me disseram... que elle está... está aqui... Elle se chamava Pedro Oliveira... O senhor não quer me dizer... Oh !, tenha pena de mim... Elle está aqui ?, diga...

Pedro Oliveira era o nome delle...

— Minha filha, nós não sabemos os nomes "desses" que aqui estão... Quaes eram os signaes delle ?...

— Elle tinha os cabellos louros... partidos do lado...

— Os que aqui estão não têm mais cabellos...

— Oh !... Elle tinha os olhos azues... como os meus...

— Estão todos de olhos fechados...

— Oh ! . meu Deus !... Elle estava de roupa de brim pardo... heim ?... diga, diga...

— Mas... nenhum entra para aqui... vestido..."

A creança lamenta-se, chora, estorce-se de angustia, supplica, implora, cae de rastros aos pés do velho professor que não a quer deixar ver seu pae. O espectaculo cruel de todos aquelles corpos desnudos, hirtos, desfigurados pela morte e pela indifferença do escalpello, não póde ser presenciado por uma creança como aquella.

— Não minha filha, você no póde... Os mortos todos estão despidos... Não é possivel...

— Pelo amor de sua mãesinha... Eu não me importo com os outros... eu só quero é ver meu pae... é a ultima vez.. Eu nunca mais hei de ver meu paesinho... Deixe, pelo amor de Deus... Depois o senhor faça de mim o que quizer. Meu senhor, meu senhorzinho, deixe eu ver meu pae... é a ultima vez.

Duas lagrimas scintillaram nas barbas de prata do velho professor. Afagando os cabellos da menina, elle murmurou, tristemente:

— Vá minha filha... que os seus olhos só hão de "ver" seu pae..."

A menina penetrou na sala. Ninguem se atreveu a acompanhal-a: ficaram todos inertes. Mal se ousava respirar. O unico ruido que se ouvia na sala era o das suas passadas, rangendo no ladrilho: incertas, hesitantes, vagarosas, horriveis...

E ella, apavorada, foi atravessando entre as mesas de marmore, espiando, ora um, ora outro, aquelles corpos "rigidos e seccos" que lhe produziam crispações indefiniveis.

"Ao fundo estavam os dois pés, amarellos, aprumados — como duas orelhas disformes de monstro, á espreita... A pobre menina, já aterrada, foi caminhando, se não cambaleando, para lá... Contornou o cadaver, procurando-lhe a cabeça. Attentou naquelle rosto macilento, cujos labios e faces estavam sinistramente desfigurados pela dissecção. A' medida que olhava, ella ia transfigurando-se: a bocca descahiu, as sobrancelhas aguçaram-se para a testa, os olhos esbugalharam-se... um grito lancinante rasgou-lhe a garganta."

"A pobresinha, desesperada, corria uma das mãos pela cabeça rapada do morto; e dizia chorando:

— Meu pobre paesinho... Que foi que fizeram com você! Por que tiraram sua roupa? !... meu paesinho... nessa pedra tão fria! ... Ah, meu Deus! .. E os seus cabellos? ! paesinho... Por que foi que tiraram seus cabellos? !... Elles eram tão bonitos!... Por que fizeram isso com meu pae? !... Por que? !... por que? !..."

Nesse momento pavoroso, a menina dá um grito cruciante ao ver assomar á porta a figura de sua mãe, de luto, extremamente pallida, com dois olhos pretos enormes, allucinados, e uma tortura horrenda na physionomia — silenciosa, immovel, estranha, como um espectro...

— Não! não, não!, pelo amor de Deus, não deixem ella ver!... não deixem minha mãe ver!... não!, não!...

Ninguem pareceu escutal-a... Então a menina atirou-se, desesperadamente, a mãe, abraçando-lhe as pernas, a rogar entre soluços:

— Volte!, mãesinha, volte!, não queira ver! .. não queira!..."

Foi em balde.

"Ella se acercou, titubeante, do cadaver do marido. Viu aquelle a quem unira o seu viver, nú, sobre a lage encardida em que os miseraveis sem lar servem de pasto á experiencia; viu aquella bocca outr'ora risonha, que tantas e tantas vezes beijára, horrendamente lacerada em asquerosa chaga amarellenta; viu a profanação hedionda e barbara...

E depois de beijar aquella chaga desbotada, numa expressão formidavel de odio e soffrimento, bradou aos homens, com uma voz que já não era deste mundo:

— Miseraveis... Em nome de quê?...

Interrompeu-se, levantando o braço á altura do peito, e baqueou desamparadamente no ladrilho, a fio comprido, com a mão no coração...

Lançou-se a ella o velho mestre. Ajoelhou-se ao seu lado, ascultou-a... E, volvendo-se aos discipulos, com voz compungida:

— Morta... morta, coitada... uma syncope cardiaca... Os senhores, em Pathologia, irão estudar as molestias do coração... a angina "pectoris"... a endocardite do orificio aortico... a endocardite chronica da valvula mitral..."

Eis, em suas linhas geraes, o que é esse capitulo formidavel, que não pude deixar de resumir para os meus leitores. O tom extremamente sincero e verdadeiro, profundamente humano, em que é escripto, basta para sagrar um grande escriptor.

E' pena que não se possa aconselhar a leitura desse livro notavel a toda a gente. A mentalidade que nos domina, é ainda, apezar de tudo, enraigadamente burgueza. Não temos ainda o espirito sufficientemente preparado para receber uma obra de caracteristicos tão ousados. Quando vemos algo que ultrapasse as normas estabelecidas, retrahimo-nos como sensitivas. A idéa de moralidade, entre nós, é ainda superior á idéa de arte.

Aliás, ao contrario do que suppõem certos moralistas, é de todo em todo impossivel que se conceba uma arte immoral. A arte nada póde ter de aggressivo, de offensivo, de funesto. Ella é a propria suavidade, a propria doçura, o balsamo, a redempção. Ella tem justamente o dom de transfigurar os motivos ingratos, de tornar diaphanas as apparencias grosseiras. E' ella que irisa as aguas putridas, que reveste de arabescos polychromicos a pelle das serpentes. Ella é a varinha de condão que transforma as penedias hostis em roseiraes embalsamados.

A nossa imprensa estampa, diariamente um grande numero de reportagens de crimes e suicidios illustradas com photographias e flagrantes verdadeiramente dolorosos. O publico atira-se, com uma especie de sadismo mental, a essa leitura deleteria, compraz-se na sangueira dos instantaneos, nas attitudes desgraçadas em que a objectiva focalisa as victimas, commenta o escandalo, interessa-se pelos mais sordidos detalhes, discute o decubito, as impressões digitaes, os caracteres de violencia o aspecto passional ou perverso dos criminosos, o perdor romantico dos suicidas. E essas paginas crueis, que raramente são escriptas num portuguez correcto, andam rolando por toda parte, nas casas de familia, ao alcance de meninas e menores que se vão, pouco a pouco, informando das causas confessaveis ou não que geram todos esses dramas da vida quotidiana.

Entretanto, quando surge um livro extremamente bem escripto, abordando com grande superioridade de vistas um thema ao qual o noticiario policial dos jornaes daria o mais escandaloso realce, congregam-se os nossos moralistas para impugnal-o como attentatorio aos costumes. E não raro, as suas criticas acerbas, saem publicadas nos periodicos, ao lado do relato crú de factos similares.

Esse preconceito que ainda nos domina, já deu tambem os seus fructos na velha civilisação européa, fechando as portas da Academia Franceza a nomes como Zola e Baudelaire e condemnando ao opprobrio o genio de Oscar Wilde.

"A Tara" é um livro que, si fosse escripto em francez e editado em Paris, seria cantado aos quatro ventos. E' incontestavelmente um livro de escandalo, doentio, perigoso, mas a fórma com que o Sr. Francisco Mangabeira Albernaz, de modo tão superior, trata o seu assumpto repugnante, redime esse romance magistral, dos maiores da literatura brasileira.

LUIS CARLOS JUNIOR.

Clinica medica de Para todos...

RETENÇÃO BILIAR

Tornando permanente o estado de constipação, isto é, difficultando a funcção excretora intestinal, a retenço da bilis origina ainda um conjuncto de perturbação — inappetencia, enxaquecas, insomnias vertigens, cholemia, etc., phenomenos acompanhados por uma sensação de peso e entorpecimento da região hepatica, bastante caracteristico do elemento que produz as referidas anomalias.

A tubagem duodenal, levando ao intestino medicamentos cholagogos, demonstrou á sociedade a origem hepathica de taes perturbações e determinanou, com uma precisão mui rara em therapeutica, o merito real desses medicamentos.

Na escala do valor assim apreciado, occupam o primeiro logar o sulphato de sodio e o sulphato de magnesio, vindo em seguida o citrato de sodio.

Os tres mencionados saes cholagogos tiveram bem definida sua actividade e regulada satisfatoriamente sua posologia.

A tubagem duodenal, porém, não é um recurso de facil applicação, ao exercicio quotidiano da clinica em domicilio. Convém, pois, adoptar o methodo de ingestão, dando os saes cholagogos, sob a fórma de um soluto.

Bastam 3 grammas de sulphato de sodio, 2 grammas de citrato de sodio e 1 gramma de sulphato de magnesio, inteiramente dissolvidas num copo dagua quente, para combater bem depressa a stase e determinar o fluxo da bilis.

Entretanto, no intuito de conseguir o maximo de efficacia, é necessario que o enfermo esteja em jejum, isto é, em condições que permittam ao soluto salino fazer uma rapida passagem pelo estomago e chegar, sem impecilhos, á região duodenal, onde se encontra a ampola de Vater. E, ainda como providencia complementar, deve o enfermo, durante quinze minutos, se deitar, no leito, em posição alongada e sobre o lado direito, e não receber nenhum alimento, senão quando transcorrer, pelo menos, meia hora, após a ingestão dos medicamentos indicados.

Um periodo variavel de quinze a vinte dias é sufficiente para uma cura definitiva: todavia, no caso de haver necessidade, poderá o enfermo effectuar varias vezes o referido tratamento com regulares periodos de interrupção.

Graças a tal processo exclusivamente medico, verificar-se-á a drenagem das vias biliares, o que attenuará, em muitos casos, e extinguirá, em muitos outros, as perturbações attribuidas á stase cholecystica.

CONSULTORIO

F. C. S. (Rio) — Use: bi-ioduretо de hydrargyrio 10 centigrammas, ioduretо de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher pela manhã e outra á noite. Em uncções sobre as palpebras, applique: bi-oxydo de hydrargyrio, obtido por via humida 10 centigrammas, vaselina 6 grammas, lanolina 6 grammas.

H. S. (Victoria) — Por occasião das crises mencionadas, faça o doente respirar, durante alguns minutos os vapores deste medicamento: chloroformio 5 grammas, iodureto de amyla 25 grammas. Internamente usará: nitrito de sodio 1 gramma, agua destillada 2 grammas, alcoolato de limão 3 grammas, xarope de flores de laranjeira 100 grammas — 3 colheres (das de chá) por dia. Externamente, a medicação é a mesma.

O. G. (Nictheroy) — Deve usar: arrhenal 50 grammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope-iodotannico segundo a fórmula de Demolon 300 grammas — uma colher (das de sopa) depois de cada refeição principal. Externamente applique, em uncções: extracto de opio 1 gramma, extracto hydro-alcoolico de cicuta 2 grammas, aristol 2 grammas, pomada de belladona 20 grammas.

L. U. I. Z. (Rio) — Empregue na região indicada: laudano de Sydenham 1 gramma, oxydo vermelho de hydrargyrio 10 centigrammas, vaselina 5 grammas, lanolina 5 grammas.

A. P. L. (Nictheroy) — Si a nevralgia reapparecer, use: exalgina 2 grammas, alcoolato de menthol 15 grammas, xarope de lactucario 30 grammas, hydroato de flores de laranjeira 120 grammas, — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite.

DR. DURVAL DE BRITO.

DE MUSICA

CENTRO ARTISTICO MUSICAL — O nosso meio musical, tão pobre de associações que tenham como programma trabalhar pela nossa evolução artistica, possuia, até ao anno passado, além de outras, a Sociedade de Cultura Musical e o Centro Artistico Musical. Contando com a mais franca sympathia publica, iam ambas procurando cumprir o programma que se haviam traçado e que se resume no proprio nome de cada uma dellas.

O anno que está a expirar, entretanto, trouxe-nos o desapparecimento surprehendente de uma deilas. Depois de atravessar phases brilhantissimas de prosperidade, iniciada pela direcção J. Octaviano e continuada por Chiaffitelli, Barroso Netto e Marcos Salles, a Sociedade de Cultura Musical foi decahindo, até desapparecer. Cheia de elementos de vida, matou-a uma deploravel falta de direcção, sacrificou-a a inhabilidade de uma administração imprevidente, a qual, depois de desacreditar-lhe as tradições artisticas, levou-a até á dissolução completa.

Muito mais resistente, o Centro Artistico Musical tem conseguido vencer os obices da jornada, embora lutando sempre com a falta de uma bôa orientação artistica, que tem sido a causa principal de não ser elle, hoje, uma associação pujante, como o poderia ser. E, ao passo que a Sociedade de Cultura Musical morreu, graças á inhabilidade daquelles a quem estava confiado o seu destino, o Centro Artistico Musical vae caminhando como póde, tudo fazendo para cumprir o seu programma.

Mais de uma vez temos tido occasião de lamentar a falta de uma séria direcção artistica, que dê ao Centro o impulso que merece e de que está carecendo. Somos dos que confiam nos seus elementos de vida e, portanto, comprehende-se que lamentemos vel-o desprezar taes elementos, principalmente quando se vê quasi sózinho, como sociedade, tambem quasi unica, de cultura musical, no nosso meio.

Se a directoria do Centro souber comprehender bem a situação e, principalmente, se quizer aproveitar-se da opportunidade, não lhe será difficil transformal-o, de um momento para outro, em uma sociedade musical pujantissima, digna de si mesma e digna, sobretudo, da nossa Capital.

Lamentavel seria vel-a ter o mesmo destino da Sociedade de Cultura Musical, cujo desapparecimento ninguem comprehende, mesmo porque, que nos conste, não chegou a ser explicado.

A chronica de hoje registra o 58° Concerto do Centro Artistico, em cujo programma collaboraram as senhoritas Alda Barroso Netto, Althaïr Guigon e Messodi Baruel. A primeira, pianista de bello temperamento e de fartos recursos technicos, executou dois *Estudos* e uma *Valsa*, de Chopin, um *Nocturno* e uma *Miniatura*, de Oswald e *Seguidilhas*, de Albeniz, a segunda, cantora já varias vezes applaudida, cantou *Aimant la rose*, de Rimsky-Korsakar, *El pañ moruno*, de Falla, *Les rêves*, de Gina de Araujo e *Pleurez mes yeux*, da opera *Le Cid*, de Massenet; a terceira, Messodi Baruel, violinista que é, antes de tudo, uma artista impressionante, foi a interprete felicissima do *Nocturno*, de Chopin, da *Vida breve* (dansa hespanhola) de Falla-Kreisler e da *Polonaise*, de Wieniawsky. Todas foram ouvidas com real interesse e applaudidas com enthusiasmo pelo auditorio.

* * *

J. OCTAVIANO — Quando estas linhas forem lidas, já terá partido ou estará em vesperas de partida para o Sul, o pianista e compositor brasileiro, J. Octaviano, que dará inicio, assim a uma excursão artistica que pretende fazer por todo o Brasil. J. Octaviano seguirá para S. Paulo, e dahi para o Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. De volta, rumará para o Norte, cujas principaes capitaes e cidades interiores pretende visitar. Levaram-no a tomar essa deliberação, dois fins primordiaes: o de se fazer ouvir como pianista e compositor e o de colher *in loco* themas da nossa musica caracteristica, para estylisal-os e enriquecer o repertorio brasileiro. Porque, como por estas mesmas columnas já tivemos occasião de assignalar, J. Octaviano, depois de bem meditar sobre o proveito que poderia e póde tirar do seu talento, para a nossa musica, resolveu, em bôa hora, filiar-se á corrente dos que tomaram a peito o encargo de nacionalizar a musica brasileira. Assim, de uns tempos a esta parte, vem elle carinhosamente se dedicando a esse genero de composição, possuindo já as *Scenas brasileiras* (1ª série), para piano; *Brasilianas* (1ª e 2ª séries), para canto e piano e *Canções populares brasileiras*, transcriptas para piano, canto e piano e pequena orchestra.

Em sua excursão, executará, pela primeira vez, em concerto sério, programmas compostos exclusivamente de musica brasileira caracteristica, apresentando peças suas e de todos os nossos compositores que se têm dedicado ao genero.

J. Octaviano, como se vê, partirá para uma missão artistica, que é, antes de tudo, uma missão patriotica. Elle pôz o seu talento e a sua excepcional actividade ao serviço de uma causa nobre e bella.

Que os bons fados o persigam nessa excursão, são os nossos melhores votos.

* * *

RAUL LARANJEIRA — Tivemos no Theatro Municipal a apresentação do violinista brasileiro Raul Laranjeira, que veiu precedido de magnificas referencias da imprensa franceza, á qual se exhibiu durante a sua estadia na Europa, como pensionista do Estado de S. Paulo. Se, como interprete do interessantissimo programma que apresentou, o talentoso violinista nos pareceu possuir um temperamento calmo, quasi frio, em compensação, sob o ponto de vista de technica, é elle um violinista seguro, que prefere impressionar mais pela sua execução correctissima, do que pelos effeitos de acrobacia, de que está cheio o repertorio do seu instrumento. Bastará assignalar o programma que organizou, no qual o concertista recuzou logar aos autores que impressionam pela excentricidade de suas composições, para apresentar-nos, de preferencia, novas e interessantissimas peças do repertorio do violino algumas inteiramente desconhecidas do publico.

Dando ao seu programma uma execução muito certa, através da qual se podia ver o meticuloso cuidado com que, peça por peça, o preparou, o Sr. Raul Laranjeira nos fez ouvir, seguidamente a *Sonata* em ré maior, de Haendel; a *Partita* em mi maior de Bach; *Piece en forme de habanera*, de Ravel; *Vidui*, de Ernest Bloch; *Sicilienne et Rigandor*, de Woormolen; *Berceuse*, de Georges Hüe; *Danse Negre*, de Cyril Scott; *Intrata*, de Deplanes; *Passepied*, de Detouches-Daudelot e *Roudó*, de Mozart.

"...e Alvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annunciador dos vinhos Ramos Pinto."

Senhorita Rosa Maria Fernandes de Oliveira

O AMOR CONQUISTANDO OS HEROES DO CINEMA

E' o homem com força physica e mental, vitalidade e energia, que vence a batalha da vida e do amor. Nunca vistes um astro de cinema — predilecto de milhares de mulheres — anemico, cansado, esgotado, inspirando piedade ? O mundo actual pede abundante vida e energia. Se não gozaes a vida e estaes desanimado, agradecei á sciencia moderna que concentrou no ELIXIR DE SORÊT os ingredientes necessarios para restaurar as forças que têm sido dispendidas, quer por doencas, excessos ou outras causas. O SORÊT tornar-vos-á novamente um homem vigoroso e admirado pelas mulheres. Experimentae-o hoje e convencervos-eis dos seus resultados.

■

A MELHOR NACIONAL

A senhora Maroquinha

■

Jacobina Rabello, lendo no Instituto Historico a sua conferencia sobre Cantores Brasileiros.

MAL ENTENDIDO?

(Casa de chá. Dia "chic", gente "chic", hora "chic")

ELLA — Chá puro ? Com leite ? Tres "tablettes" de assucar ?

ELLE — Duas.

ELLA — Uma torrada ? Não ? Abstinencia ? Tarde bonita... Faz calor... Muito pouco... Mas, fale. Diga-me alguma cousa.

ELLE -- Detenha, por segundos, o seu olhar no meu. Entenderá tudo que não lhe sei expressar por palavras.

ELLA — Ahi vem Dagmar L. E' muito elegante. Lindo vestido. Empreste-me um lapis. Tem papel ? Um cartão serve. Obrigada. Desenho mal. Reconhece-se, entretanto, o feitio do vestido laranja da minha amiga. Não ? O "croquis" não está perfeito, é certo. Mas a costureira o entenderá com as minhas explicações.

ALBA DE MELLO

(Desenho de Di Cavalcanti)

■

FERNANDO CALLAGE

"Através do Rio Grande do Sul", livro de impressões da terra gaúcha de Fernando Callage, é um desses trabalhos amenos que se lê, com ansia e curiosidade.

Vasando em estylo claro, onde brota a espontaneidade e se sente aquelle ardor civico que dá ao riograndense do sul, um cunho tão nobre e pessoal, todo o livro está impregnado da suave belleza das coxilhas e dentro de suas paginas, contando como arroios, sente-se que vive a saudade e nostalgia de gaúcho exilado.

Ao lado, porém, dessa tonalidade viva, a obra do escriptor patricio contém muita cousa actual e em primeira mão, da região messioneira e serrana.

Um livro sincero e bom, como a gente do Rio Grande.

PARA EXTIRPAR AS RAIZES DOS PELLOS

As senhoras que se contrariam com o crescimento de pellos superfluos, devem saber que existe um meio que permitte obter o seu definitivo desapparecimento matando-lhes as raizes. Para se conseguir este resultado basta applicar porlac puro pulverizado ás partes onde surjam tão incommodos hospedes. Recommenda-se muito especialmente este tratamento, porque elle força o instantaneo desapparecimento dos pellos e, além disto, ao extirpar as raizes dos ditos pellos, faz com que estes não reappareçam. Uma onça de porlac, que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, é sufficiente para o tratamento.

■

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em deante.

■

Pervinca Whire cançonetista e bailarina

O senhor José Ferreira Moura veraneando em São Lourenço.

"El Sol"

Recebemos um exemplar do livro que o grande diario de Madrid acaba de publicar e que contém a materia do numero de 1º de Julho deste anno. São 360 paginas, vivas, interessantissimas. O livro foi publicado para figurar na Exposição de Colonia, dando uma idéa da qualidade e da quantidade de leitura que todas as manhãs "El Sol" entrega aos seus leitores.

■

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, revista de grande formato e luxo, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes.

■

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

Masstab 1·200

PARA TODOS...

8 — Dezembro — 1928

Ao Correr da penna...

IRACEMA GUIMARAES VILLELA

Na época presente o direito de voto á mulher, é indiscutivelmente um dos factos que mais interessam o espirito publico. No entanto será certo que elle lhe trará os beneficios espalhados? Poderemos garantir da mulher politica tornar-se uma entidade respeitada no nosso paiz, onde os homens tantas vezes soffrem tremendas decepções quando enredados na trama traiçoeira e machiavelica da politica? Muitos dentre elles, robustos e energicos, custam a supportal-as e succumbem perante tantas ingratidões e tantos desgostos...

Quando alguma mulher, apegada ainda a antigos preconceitos, emitte essa duvida ás suas irmãs mais destemidas, estas logo se revoltam e falam em hostilidade, antipathia, ausencia completa de solidariedade... Não ha tal.

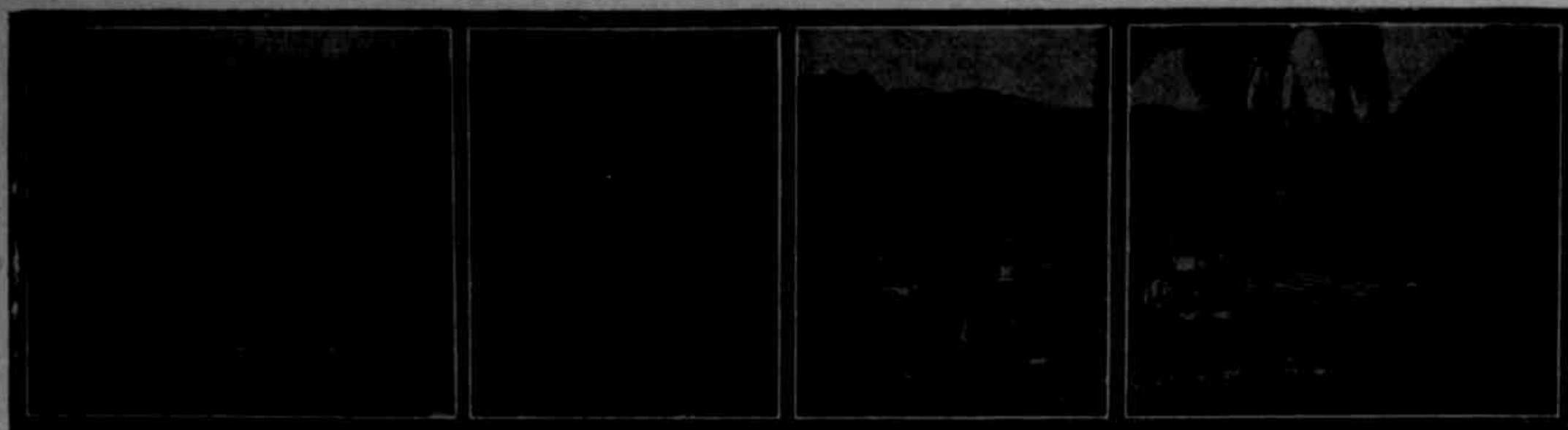
Nem sequer se deve attribuir ao intuito della se insurgir contra o surto do talento feminino tão provado e apreciado nestes ultimos annos no Brasil. A mulher num salto agil e firme faz-se escriptora, poetisa, conferencista, pintora, esculptora e iniciada em todos os segredos da Arte. Ella provou que podia ser tudo isso conservando-se radicalmente honesta, sensata, dedicada e... chic. Poucas são dadas a imitar as feias e desengraçadas modas masculinas. Poucas, muito poucas mesmo, têm prazer e um certo desejo de vingança, declarando-se inimigas dos homens, crivando-os de epithetos injuriosos e de ironias para ridicularisal-os. Ha a intenção de vencer sem guerrear ninguem. Esse desejo é decerto muito digno e louvavel, mas... esse "mas" é que faz meditar.

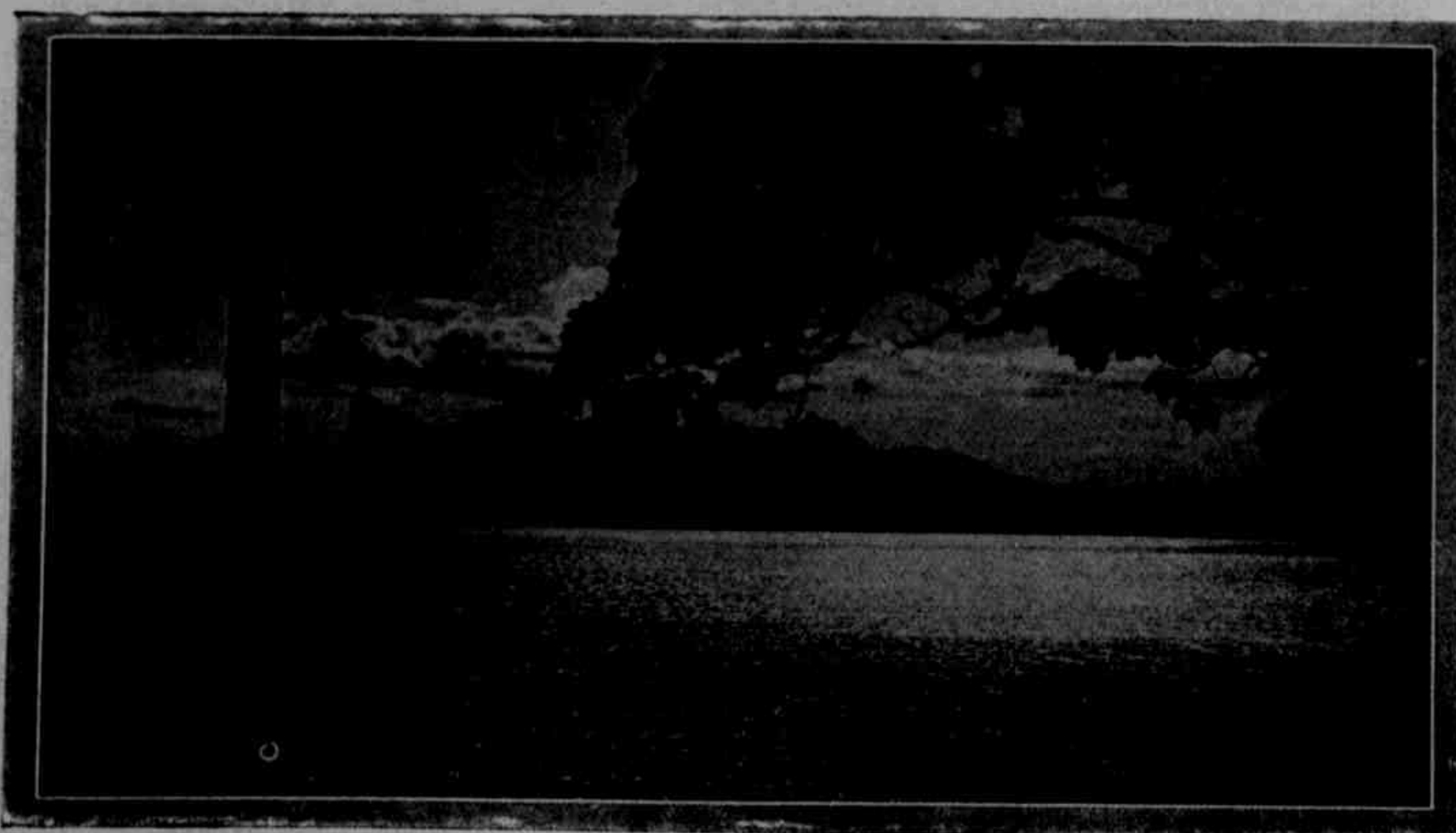
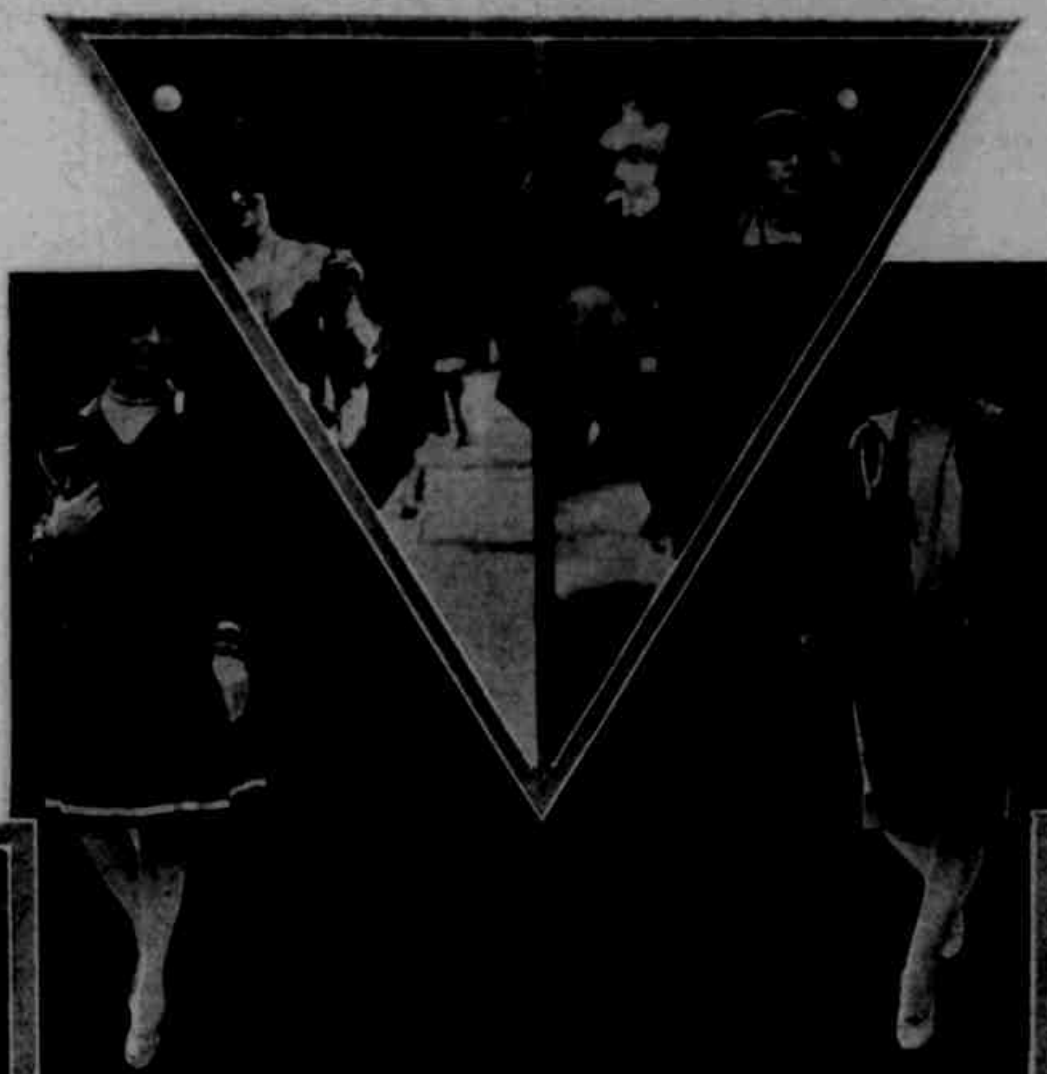
A mulher luctou tantos annos para attingir, no Brasil, a posição privilegiada que occupa, que seria doloroso perdel-a por uma lufada de ambição mal orientada.

Os homens, em geral, temem esse desastre. E não só elles, mas tambem as mulheres artistas — quasi sempre avessas ao feminismo — e as que têm a moderar-lhes os impetos da imaginação, a valiosa recordação de uma educação severamente dirigida.

Contra esses receios, taxados de pueris pelas mais afoitas, apresentam-se argumentos convincentes, os quaes indicam, sem tentar sophismar a verdade, que a mulher moderna não póde, de modo algum, — embora ás vezes se esforce para isso — ser a continuadora dos gostos pacatos de suas antepassadas. Tudo a empurra para a frente e lhe facilita o desenvolvimento da intelligencia. E' a sua admissão no funccionalismo, onde se destaca por um zelo e uma competencia iguaes aos dos homens intelligentes e conscienciosos; é a sua collaboração no jornalismo, nas letras, nas artes e nas escolas, onde conquistou um logar que difficilmente lhe será requestado; é a vida intensa, social, que frequenta incessantemente, quer apoiando com o seu prestigio e trabalho, notaveis iniciativas de caridade e de criterio moral, quer divertindo-se e espalhando pelos salões e pelos theatros, a galhardia de suas attitudes e a graça esfusiante de seu espirito.

Essas mulheres forçadas pelas exigencias actuaes a expandir a actividade de mil modos diversos, têm — segundo esses mesmos argumentos — a vida tão occupada, tão util, tão preenchida, como as que se enfronharão na politica mais tarde. Tres razões abalam os cerebros conservadores, que não são em minoria, e que o tal "mas" tortura com sua intonação dissimulada e maldosa.

Entretanto, como o voto feminino, assim como o masculino, será facultativo, aquellas que não são exaltadamente feministas, poderão votar ou deixar de o fazer, do mesmo modo que têm liberdade de pensar e de agir.

A CIDADE — OS ARCOS — O THEATRO MUNICIPAL — O CREPUSCULO

Terra - - Carioca

Em baixo, á esquerda e á direita: entre arvores a fachada da Igreja da Gloria, das missas elegantes.

Em baixo, no centro: estatua do Duque de Caxias, a cavallo, trabalho do esculptor Rodolpho Bernardelli.

O Largo do Machado nos domingos de manhã é um dos logares mais bonitos da terra carioca. Aqui estão uns recantos do Largo do Machado num domingo.

::: (Photos Para todos...) :::

DESPIAU
esculptor moderno

O que caracterisa toda a obra desse moderno esculptor francez é o seu profundo humanismo.

Despiau possue o dom de dar sentidos á materia em que trabalha... Elle é o que se estabeleceu chamar um artista psychologo. Mas, e nisso vive todo o encanto de sua obra, é que ella nos apresenta creaturas amaveis, dessa doce amabilidade dos entes simples. Despiau não procura o amargor da alma humana; quando modela, elle procura fazer suas figuras, dentro de um realismo primitivo, com technica semelhante aos esculptores medievaes e do archaismo grego.

Nada mais lembra a obra desse sereno francez da ilha de França, do que a esculptura de Chartres, onde os mestres do seculo XII parece que trabalharam ao som purissimo dos psalmos de David.

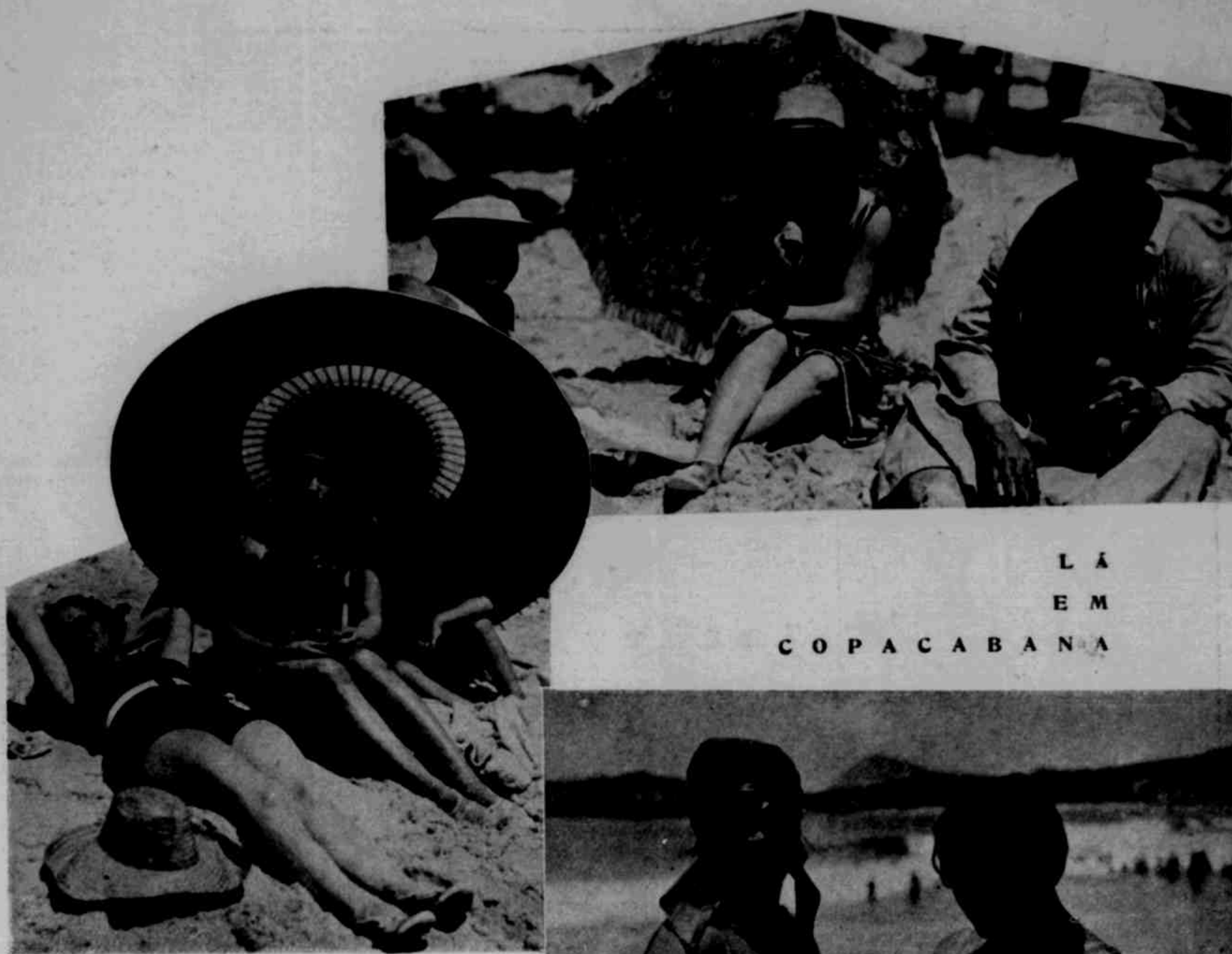
E' preciso no entanto notar que Despiau dá á sua obra essa simplicidade, por um processo laborioso, que consiste em eliminar tudo o que de desnecessario e literario poderia advir á sua obra.

Despiau não interpreta o seu modelo, transfigura-o na escala de sua visão creadora.

E todo o modernismo, toda originalidade da obra desse esculptor reside nessa transfiguração, que não deforma e não perturba a vida interior de suas humanissimas figuras.

Alguns trabalhos de Despiau

PINTURA ITALIANA

"Villa abandonada", "Solidão" e "Via de Maiore", por Onorato Cataldi

LÁ
EM
COPACABANA

Manhã de Dezembro na praia cheia de sol. A festa das sombrinhas já foi. Mas no posto 3, no posto 4, no posto 6, e no 1, no 2, no 5, agóra é sempre festa das sombrinhas. De seda, de papel, ::: de carne... :::

No Jockey Club

Dia 2

O Grande Premio Henrique Possolo foi a prova principal. Vencedor o potro Franco montado por Domingos Suarez. Vencedores de ou-

tras provas: Le Grand Môme, Big Ben, Intrepido, Gladiador, Gran Capitan, Balila,

Riga, Spahis, Gentleman, respectivamente de propriedade dos senhores O. P. Camisa, Alfredo S. Rocha, D. G. Camisa, Adolpho Lorenz, Americo Azevedo, A. C. Albuquerque, Emilio Carrica, E. e A. Assumpção. Franco pertence ao senhor M. B. Rodrigues. O movimento das apostas foi de quatrocentos e sete contos, seiscentos e oitenta mil réis. O prado com a tarde muito clara estava cheio de gente bonita. Mas tinha homens de mais. Para que tantos homens nas corridas que são tão femininas?

O senhor Antonio Prado Junior, governador do Rio de Janeiro, com o senhor Alberto de Faria Filho. Ao lado, o senhor Julio Latif.

Fazendo fé

Senhora Theodor Xantaqui (née Maria Luiza Pereira de Souza) quando chegava o Grande Premio.

Domingo no Prado da Gavea

O nosso meio theatral...

A carta que Procopio Ferreira dirigiu á "A Tarde", de São Paulo, com o intuito evidente de se fazer uma ruidosa reclame, produziu o resultado almejado. Seus collegas, não só os nominalmente citados — Leopoldo Fróes, Jayme Costa e Margarida Max, como todos os demais, rangeram os dentes de indignação, gritaram, esbravejaram, e Procopio poz-se em fóco, o que já não conseguia de modo satisfatorio, com o seu famoso theatro para rir, que me fez sahir, tantas noites, de máo humor, do Trianon...

Não vejo, porém, razão para tamanha celeuma. Procopio não se limitou a maltratar os outros, voltou-se contra a sua propria pessoa. E' sabido que quem dirige artistica e intellectualmente as temporadas Jayme Costa, Leopoldo Fróes e Procopio Ferreira, são esses mesmos cavalheiros, que não acceitam suggestões de ninguem e são, nesse terreno, intransigentes... Ora, Procopio diz, textualmente, na carta-auto-reclame: "Nada lhe direi do que penso de tudo e de todos, porque tenho um profundo desprezo pela mentalidade que actúa no theatro nacional, neste momento". Eis ahi ! mas quando, no Trianon, em discussões acaloradas, que nos faziam esquecer a recommendação "Aqui todo silencio é pouco" repetida em letras vermelhas nas paredes do seu camarim, reclamava eu contra a futilidade, a vacuidade, a parvoice do seu repertorio, affirmava-me que não podia ser de outra maneira, queria ganhar dinheiro, e o publico, o publico de theatros, era de uma imbecilidade desconcertante... Não quer peças nem theatro, quer pinchos e palhaçadas !

Gosei conseguintemente, como ninguem, a carta do Procopio. Reconhece que é digna de desprezo, a mentalidade que actúa, no momento no theatro nacional...

Muito bem ! Contra esse estado de cousas vem protestando, ha muito, a critica e os autores de real merito literario, que não encontram quem lhes monte as peças. Procopio, com certeza, não insistirá no erro e, assim, vamos ter, no proximo anno, no Trianon, uma temporada á altura da intelligencia e do valor artistico desse actor que, conforme accentuei no discurso pronunciado por delegação do Club dos Bandeirantes, no concorrido theatrinho da Avenida, no dia 30 de Outubro, ainda não nos deu tudo quanto delle é licito esperar. Sua obra, até hoje, não passa de um ensaio. Procopio tem se desperdiçado...

Sua carta, porém, é injusta pela generalisação. Não custava nada exceptuar Oduvaldo Vianna que procura fazer theatro e o consegue. E pouco se lhe dá que a bilheteria soffra... Colloca seu ideal de arte acima de tudo. Triumphou esplendidamente por isso, em São Paulo. O Apollo vivia abarrotado de publico.

Viverá, agora ?

Duvido !

MARIO NUNES.

— Procopio tambem é de circo. Pra quê ter idéas sobre theatro ? Que é que Procopio sabe de theatro ? Se elle não se olhasse tanto no espelho não escrevia aquella carta...

(Desenho de Di Cavalcanti)

■

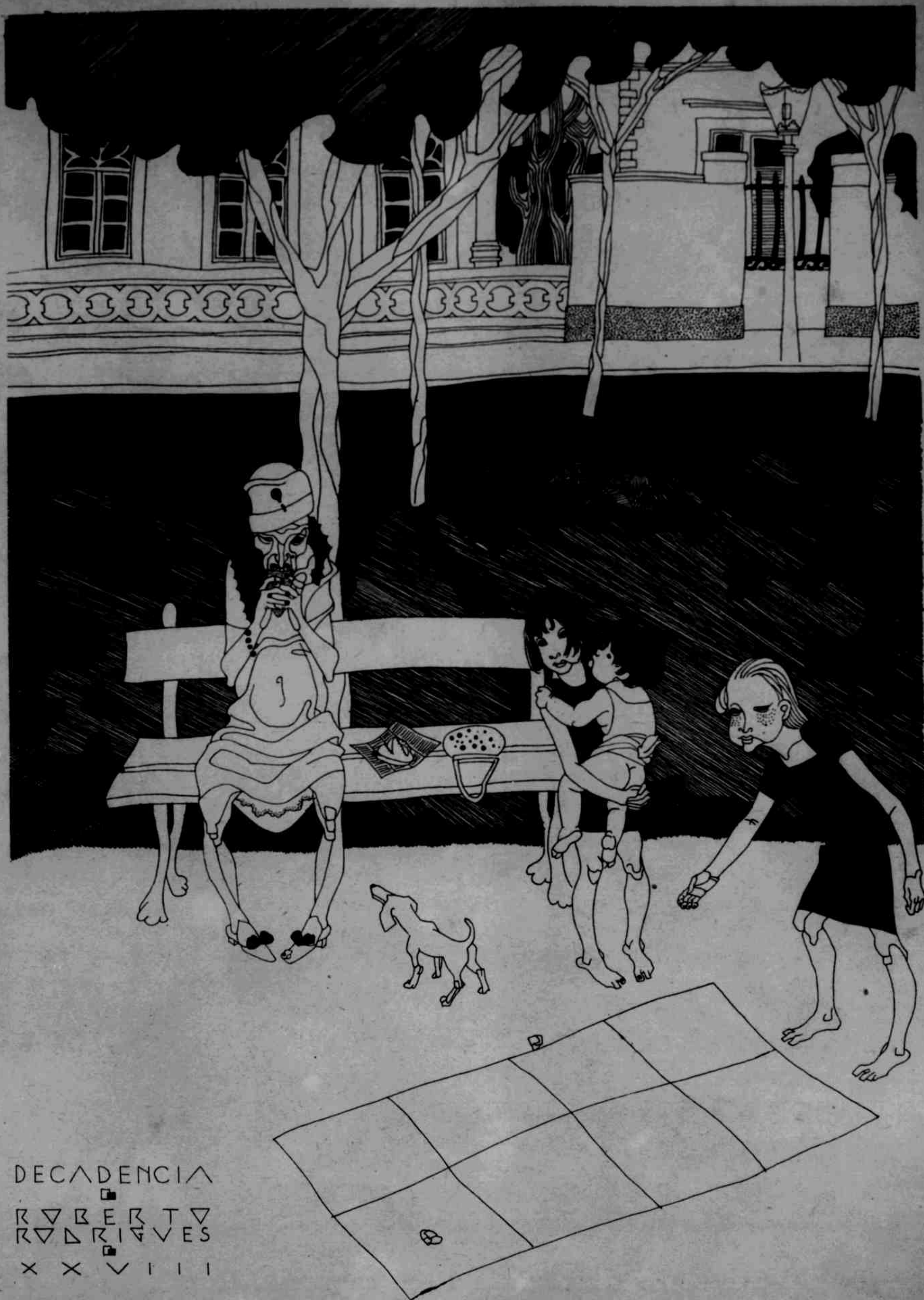
QUANDO a direcção de um jornal ou de uma revista recebe qualquer carta de protesto a opiniões publicadas dias antes por algum dos seus collaboradores, a praxe manda acolher a carta por ethica... Raul Roulien escreveu ao director de "Para todos..." não concordando com a chronica de Mario Nunes sabbado passado. Não é por ethica que o director de Para todos..." acolhe a carta de Raul Roulien. Estas coisas são gostosas... Dois pontos:

Meu caro:

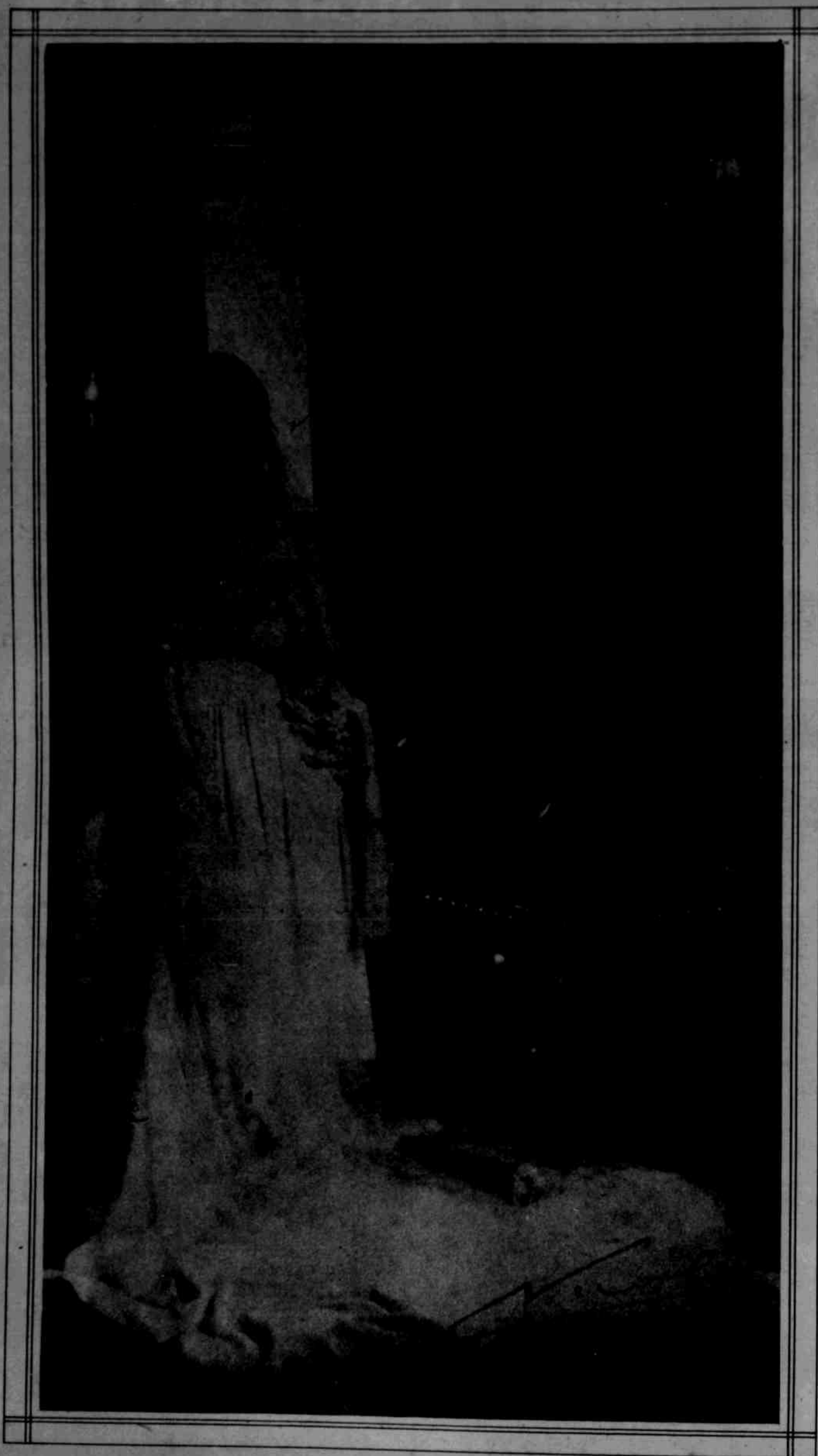
O senhor Mario Nunes, de quem conservo um dos melhores elogios á minha estréa, publicou no "Para todos..." sob o titulo: "Vaidade...", uma nota sobre a minha sahida da companhia "Abigail Maia-Raul Roulien", affirmando que eu assim procedera por ganancia. Não é verdade. O senhor Mario Nunes foi ludibriado... Vim ao Rio fazer tres mezes de temporada, em condições muito mais razoaveis que as de São Paulo, e na mesma fonte espontanea de informações a meu respeito, o senhor Nunes poderá saber que não sou exigente...

Diz elle ainda que não "agradei" no Casino. E' possivel. Mas, em compensação, tenho um cachorro policial que ganhou o primeiro premio numa exposição de Buenos Aires...

Seu, **Raul Roulien.**

DECADENCIA
ROBERTO
RODRIGUES
XXVIII

PETROPOLIS DUAS PAYSAGENS

SANTOS DUMONT

Caricatura de Alvarus

Senhora OSWALDO ORICO (CLARA LEIVAS DE CARVALHO) DA SOCIEDADE DE PORTO ALEGRE NO DIA DE SEU ENLACE

A arvore que nasceu commigo

CLEÓMENES CAMPOS

Aquella arvore immensa
nasceu quando nasci. Talvez no mesmo instante.
E, entre nós dois, que enorme differença!
Ella, assim alta: eu, insignificante;
ella, sempre a offertar, magnanima,
aos insectos, aos passaros e aos homens
seu presente aromal de flores ou de frutos:
eu inutil, com as mãos sempre vazias;
a terra dá-lhe folhas verdes
todos os annos:
o mundo dá-me desenganos
todos os dias...

Só nisto nos parecemos:
recebemos,
porventura
dos mesmos inimigos, impassiveis,
a saudação cruel das pedradas anonymas
e nos dobramos, com doçura,
ás mesmas forças invisiveis...

EM PARIS

O novo casal Lucia Lopes de Almeida-Carlos Augusto Lopes de Noronha. Ella é filha dos escriptores dona Julia Lopes de Almeida e senhor Filinto de Almeida. Elle é filho do escriptor Eduardo de Noronha.

NO RIO

Senhorita Maryvonne Kanitz e Doutor Armando Maia no dia do seu casamento entre os padrinhos, parentes e amigos na casa da rua do Curvello, em Santa Thereza.

Tobias Moscoso

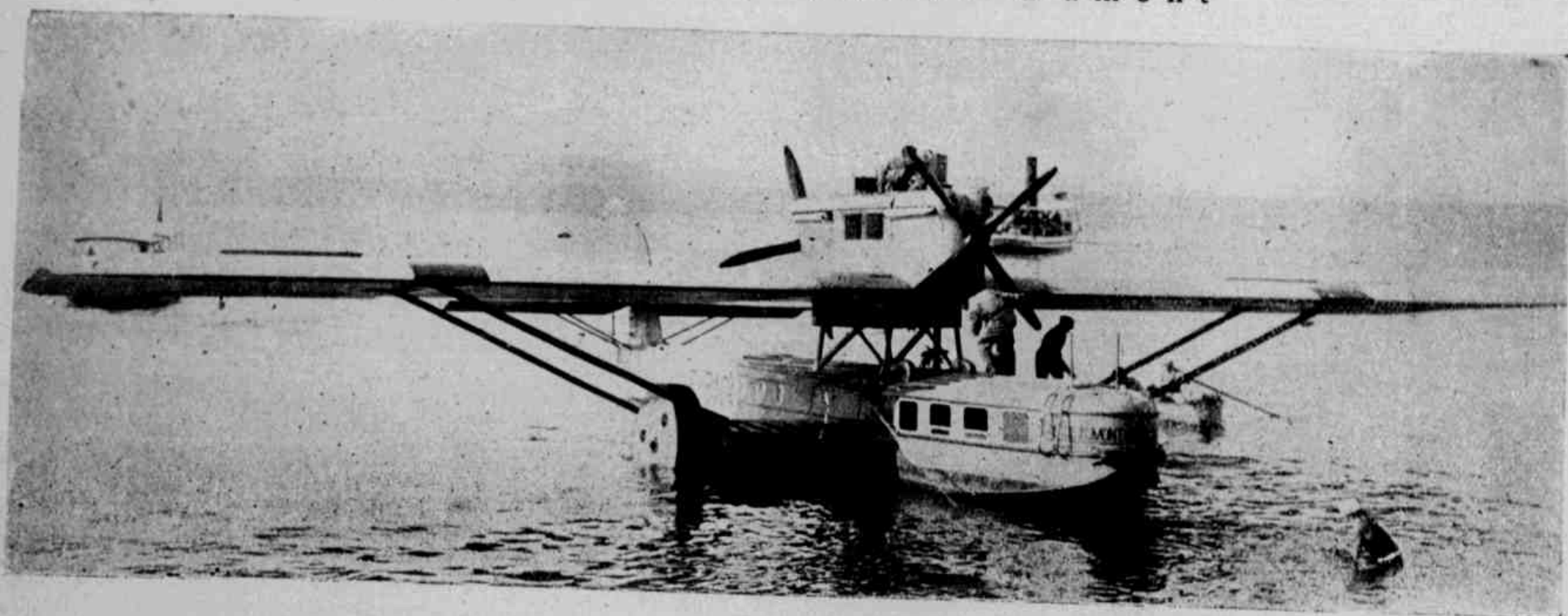
Amoroso Costa

Amaury de Medeiros

Ferdinando Labouriau Filho

O Brasil está de luto

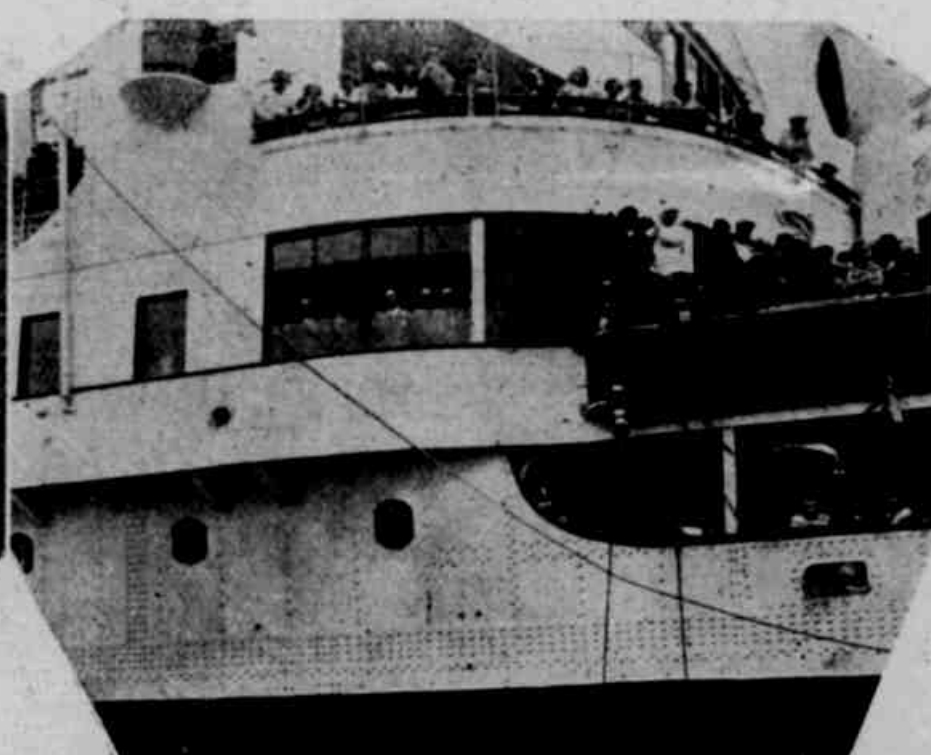
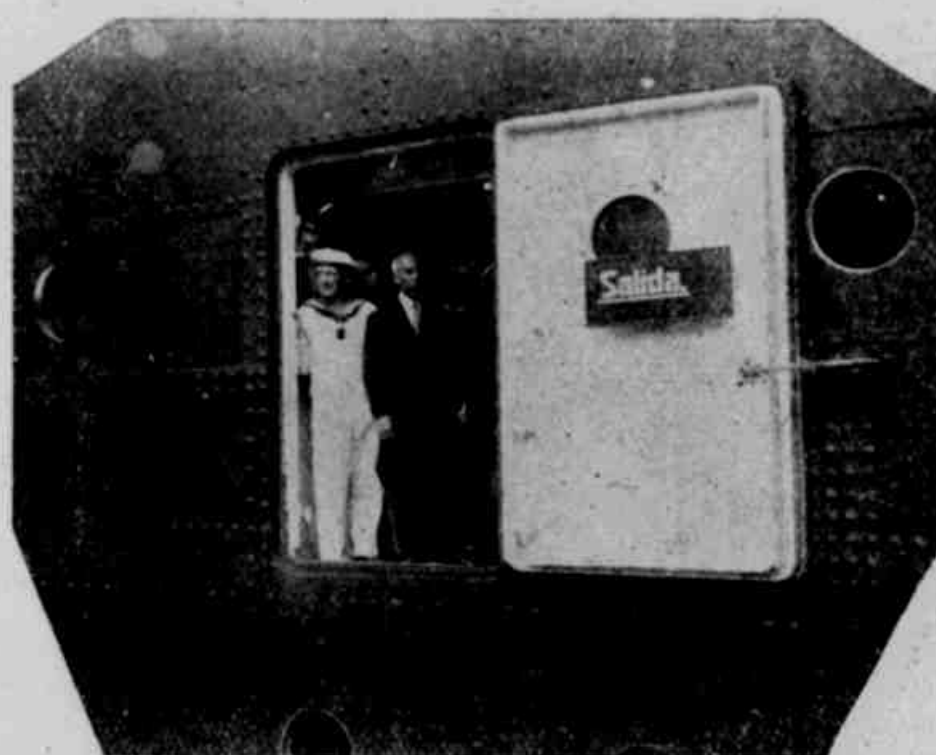
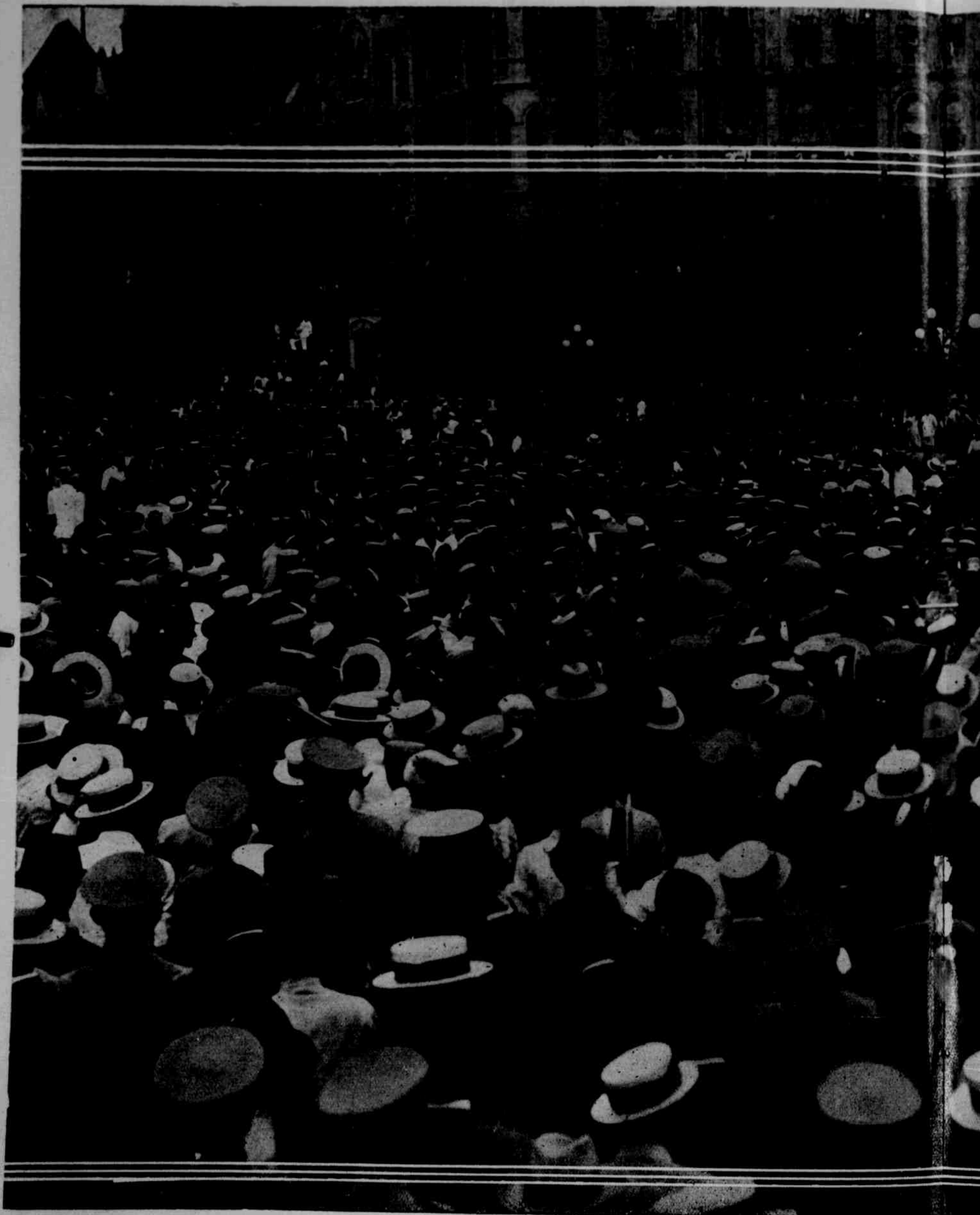
NUM dia tão lindo, a cidade tinha acordado alegre. Ia chegar Santos Dumont. Toda a população da capital do Brasil estava se preparando para receber um grande homem do Brasil. Já as sete horas o céo se enchera das azas e do barulho festivo dos motores. E de repente, foi o silencio. Um avião de passageiros cahiu no mar. Os passageiros eram Tobias Moscoso, Amaury de Medeiros, Ferdinando Labouriau, Amoroso Costa, Paulo de Castro Maya, Frederico de Oliveira Coutinho, creaturas da mais alta admiração, e Tobias e Amaury, companheiros desta casa que nelles possuia dois collaboradores e dois amigos bem amados. Eram passageiros Abel de Araujo, do "Jornal do Brasil", e sua Senhora. Morreram todos com o Major Vallo, do Serviço Cartographico do Ministerio da Guerra, e os tripulantes do hydro-avião: A. W. Paschen, Rodolpho Enet, Gustavo Butzke, Walther Hasselot, Guilherme Auth.

O hydro-avião Santos Dumont

O Cap Arcona approximando-se do cáes

A VOLTA DE SANTOS DUMONT

Instantaneos do desembarque do grande brasileiro

A volta de Santos Dumon

ont

O POVO CARIOCA EM TORNO DO AUTOMOVEL QUE CONDUZIA SANTOS DUMONT E O PREFEITO DO RIO DE JANEIRO SAÚDA CARINHOSAMENTE O PAE DA AVIAÇÃO

A bordo do transatlantico Gelria, do Lloyd Real Hollandez, quando chegou da sua ultima viagem ao porto carioca. No grupo está o senhor Carel Ridder Van Rappard, ministro da Hollanda no Brasil.

1 0 0 milhões

Na edição de "A Critica" de 30 de Novembro ultimo, deparámos a seguinte legenda de um interessante desenho de Guevara:

— Já achei um remedio para a insomnia. Hontem, não podendo dormir, comecei a contar 1, 2, 3 e cheguei até 100 milhões.

— E dormiste, Bonifacio ?

— Não. Quando contei, justos os 100 milhões, o relogio despertou: estava na hora de ir para o emprego."

Ora, parece-nos que o Bonifacio, em vez de ter contado de 1 a 100 milhões, devia estar "contando vantagem" ao companheiro.

Regresso da Europa do doutor Frederico de Souza, medico e advogado, que viajou no Gelria. Em baixo, embarque para a Europa do senhor Frank Sundt, representante de Wander S. A., de Berne.

Si elle contasse, realmente, 1, 2, 3, até 100 milhões, o despertador não poderia despertar porque pararia, e elle não poderia ir para a Repartição porque já teria sido demittido por abandono de emprego.

Querem saber por que ?

Porque para contar até 100 milhões, tomando-se por média 1 minuto para cada serie de 100 algarismos, média favoravel nos primeiros cem numeros, mas de applicação quasi impossivel depois de 1.000 e 10.000 principalmente, sem levar em conta o cansaço natural e as interrupções inevitaveis para repouso, alimentação, etc. — seriam necessarios 1 anno, 10 mezes, 29 dias, 10 horas e 4 minutos. — L.

O spleen de Misiritão

Misiritão andava desilludido. Não achava mais graça nem gosto nem em mulher nem em doce quanto mais no resto. Tudo pra elle estava aguado. Dera pra viver bocejando que nem um frade e calado como uma pedra. Não dizia nada, não via nem ouvia. Misiritão estava soffrendo de algum mal. Amor? Paixão? Quem sabe?

Aquelles olhos tristes de Misiritão tinham coisa.

Mas elle dizia que não era nada:

E' um não-sei-como que eu sinto. Já não tenho vontade de brincar nem de sorrir. Me deixem que não é nada que se possa saber nem contar. Eu fiquei assim porque fiquei. Prompto.

Mas a negrada andava desconfiada de qualquer trapalhada na vida delle. Antigamente elle era alegre. Mesmo quando elle vinha da rua com a cara fechada como uma féra se esguinchava em cada risada burra logo que ia vendo a cara gozada do Jonas.

— Misiritão você perdeu no bicho?

— Não, não joguei.

— Então que cara é essa de quem comeu e não gostou?

E Misiritão pipocava na gargalhada. Estava acabada a tristeza daquelle ente.

Mas agora a coisa mudou.

— Misiritão...?

— Nada...

— Nada o que homem de Deus?

— Nada...

E desarmava logo toda a graça do Jonas. E ficava atolado naquella tristeza medonha que a gente não se conforma porque é por nada. Quem já viu ninguem ficar triste por nada. Só doido.

Um dia dêsse eu não aguentei mais:

Na Faculdade de Medicina quando o Professor Miguel Couto agradecia as homenagens que lhe prestaram por ter consentido em continuar leccionando na cadeira de Clinica Medica

— Misiritão você pensa que você me engana. Você está apaixonado. Confesse seu mano...

— Antes fosse.

— Então explique por que é que você anda chumbado?

— Por nada. Pra que dizer, você não comprehende.

— Não, Misiritão, eu comprehendo. Póde falar com franqueza.

— Pois eu vou contar. — E falou como quem conta uma mentira desconfiado que eu não acreditasse no que elle ia dizendo — Escute. Eu tinha um punhado de meninas mas não gostava de nenhuma dellas. Era só pra entreter, só pra passar o tempo. Ellas tambem sabiam disto e gostavam de mim só por diversão. Mas tudo quanto é diversão aborrece. Eu tambem aborreci e acabei com tudo. Agora queria gostar de verdade. Ninguem acredita que eu queira gostar mesmo. Todos ainda pensam que eu sou safado. Não sou. E eu mesmo não acho ninguem que eu me apaixone, não acho de quem gostar. Perdi o costume e o geito. Agora é tarde. Você agora comprehende por que eu ando triste, não comprehende, não?

E irritando-se com o meu silencio o triste continuou:

— Você não comprehende. Eu bem que disse. Ninguem vae comprehender isso. Só eu mesmo. Eu mesmo não comprehendo bem. Não comprehendo mas sinto que d'agora em deante tenho que ser triste.

— E' mesmo, Misiritão, você tem que ser triste. Mas não conte isso a ninguem, não.

— Por que?

— Por nada Misiritão. Mas é um conselho de amigo. Continue triste por nada e não conte isso a ninguem, não.

JOSUÉ DE CASTRO

PARA O NATAL DAS CREANÇAS POBRES

UM grupo de distinctas senhoras está organizando para os fins deste mez dois espectaculos em beneficio das meninas e dos meninos que não têm sapatos para Papae Noel encher de coisas boas. Pequenas comedias, bailados, quadros e caricaturas divertirão os filhos dos sem fortuna e os que vivem sem mamãe e sem papae. As senhoras Gaby Coelho Netto, Raquel Prado, Canuto de Abreu, Eugenia Alvaro Moreyra, Conceição Oswaldo Gomes, Affa dos Santos, Oswaldo de Souza e Silva, as senhorinhas Edia Costa, Sylla Costa, Zita Coelho Netto, Dolores Cruz, Helena de Irajá, Norma Cader, Aurea Xaxier, Thamar de Souza, Thalita Abreu e os senhores Carlos Manhães e Eustorgio Wanderley appellam para o commercio e tambem para os particulares, afim de que concorram com dadivas de roupinhas, calçados, brinquedos, doces, etc., para que seja maior o numero das crianças beneficiadas.

GENERAL ORTIZ RUBIO EMBAIXADOR DO MEXICO

VEIU trazer despedidas a "Para todos..." o senhor General Pascual Ortiz Rubio, que foi Embaixador do Mexico no Brasil durante dois annos. Sua Excellencia embarcou para a Republica nossa irmã, aonde foi chamado para occupar o cargo de ministro do Interior do novo governo. E' um grande amigo que se afasta de nós. Em todos os brasileiros que tiveram a alegria de conhecel-o, o senhor General Ortiz Rubio deixa a maior admiração e o melhor affecto. O bem querer do Mexico e do Brasil já é tradicional. A permanencia do illustre Embaixador aqui augmentou o velho bem querer. "Para todos..." deseja todas as felicidades ao senhor General Ortiz Rubio. O gabinete do presidente Portes Gil ficou assim composto: Interior, Pascual Ortiz Rubio; Guerra, general Joaquim Amaro; Exterior, Estrada; Industria, Causarano; Agricultura, Marte Gomez; Communicações, Javier Sanchez Mejorada; Thesouro, Luis Montes de Oca; Educação, Padilla, Procurador geral da Republica, Enrique Medina.

Musica Brasileira

No cencerto de Adacto Filho e Brutus Pedreira, segunda-feira, naquelle salão pequeno da rua do Passeio, que é tão sympathico, todos os numeros fizeram successo. Mas em cheio os que agradaram foram os brasileiros de Villa Lobos, J. Octaviano, Lorenzo Fernandez, Luciano Gallet. Porque a gente agóra ficou assim: querendo bem de verdade ao que é nosso. Pois Luciano Gallet, dos primeiros descobridores das canções nacionaes, tão finamente harmonisadas por elle, vae fazer uma audição de obras suas, sabbado da outra semana, no Instituto Nacional de Musica. Interprete: Julieta Telles de Menezes, de volta da excursão triumphal pelo Rio Grande do Sul. Programma: I Canções populares brasileiras. 1 — Ai que coração. 2 — Fótorótotó. 3 — Arrazoar. 4 — Foi numa noite calmosa. 5 — Yayá, você quer morrer. 6 — Tutú Marambá. II Interpretações. 1 — Alvaro Moreyra. O destino das fadas. 2 — Mario de Andrade, Pai-do-Mato (lenda e têmas indigenas). 3 — Murillo de Araujo. Infancia brasileira. III Cantigas de Roda. 1 — Castanha ligeira; Carneirinho, Carneirão. 2 — Atirei um páo no gato; Bella Pastora. 3 — Condessa; Marcha soldado. E fecham esta parte mais duas canções populares: Xangó e Bambalelê. Não está certo que ha de ser uma noite estupenda a de 15 de Dezembro ?

O compositor Luciano Gallet e a cantora Julieta Telles de Menezes.

Em baixo, um grupo que Nicolas tirou no Instituto Nacional de Musica, quando foi o recital de declamação da senhorita Helena de Irajá, que disse versos em varias linguas e recebeu muitas flores.

A FAUNA ELEGANTE por DI CAVALCANTI

ENCONTRAM-SE NOS SALÕES: ELLA AINDA ACREDITA EM MME. RECAMIER. ELLE VAE A PARIS TODOS OS ANNOS VÊR O "MOULIN" E A "COMEDIE" — SÃO OS LANGUIDOS.

ENCONTRAM-SE NA PRAIA: ELLE GOSTA DE BOX, DE POESIA "PÁO-BRASIL" E DE GANHAR DINHEIRO NA BOLSA. ELLA INVEJA A SORTE DE LIA TORÁ — SÃO OS DYNAMICOS.

Cruzada Negra

Da Costa e Silva

Mors — em letras de luz gravo no meu escudo!
A divisa immortal de cavalleiro traço
Em campo negro. E após visto a armadura de aço...
Preme a cotta, a luzir, o meu peito desnudo.

O elmo á cabeça, a espada á cinta, a lança ao braço,
Desço ao pateo e cavalgo o meu corcel sanhudo,
E o bruto, a relinchar, indifferente a tudo,
Rasga, como um fuzil, a escuridão do espaço.

Levo a lyra no arção. Impassivel e forte,
No solar do Não Ser, ante o perfil da Morte,
Cantarei a balada augusta e soberana

De cavalleiro errante e menestrel transeunte...
E onde vou? e onde vou? Inda ha quem m'o pergunte?!
— Busco a Jerusalém remota do Nirvana.

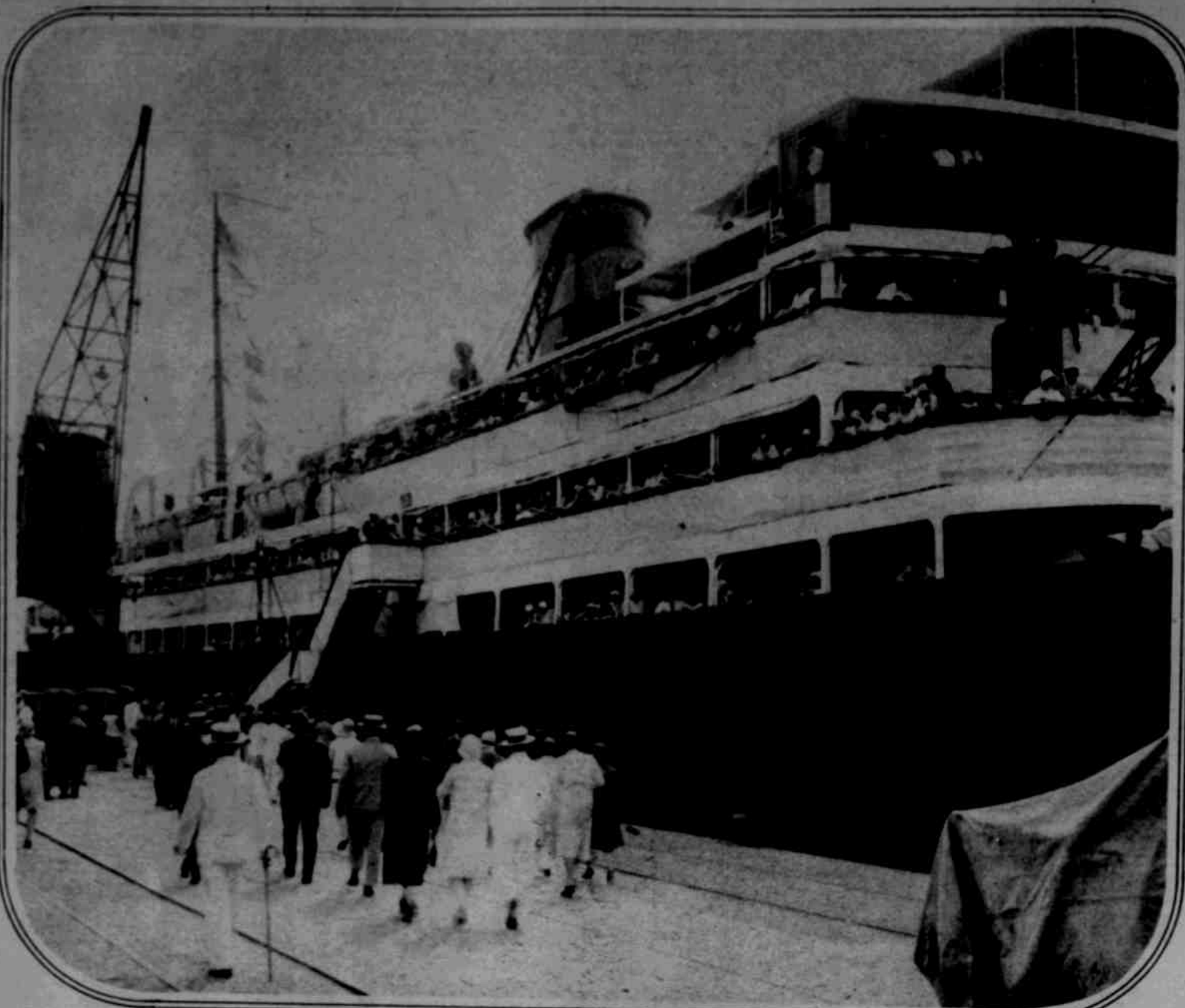
Roberto Rodrigues illustrou

Diniz
Junior,
jornalista

Caricatura
de
Fritz

O
pintor
Gilberto
Trompowsky

Caricatura
de
Alvarus

Fritz

PORTO ALEGRE

Passeio maritimo da Sociedade Philosophia

Uma enquête literaria

A senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça gosa nos nossos circulos sociaes, literarios e mundanos de uma situação verdadeiramente privilegiada. Em verdade, não ha quem não olhe com os olhos da maior simpathia para essa figura. Ella excelle, na sua época e no seu meio, com uma feição tão caracteristica de nobreza, de elegancia e de espirito, — que detem facilmente, e arrasta após si, a admiração de toda a gente. Não só pelo talento. Como pelas altas virtudes moraes que exornam a sua pessoa. A resposta, que a festejada escriptora teve a delicadeza de enviar ao nosso questionario, diz bem dos traços primordiaes que definem a sua individualidade: é um depoimento simples, claro, de uma sinceridade e de uma despretenção flagrantes.

Poetisa, por tendencia ingenita, ella se habituou a exprimir-se sempre na linguagem do coração. Aos quatro annos de idade, a sua pequenina alma abriu-se para a vida, desabrochando em rimas. Em casa, na intimidade da familia, falava rimando, aos quatro annos... E desde então, nunca mais deixou de dizer em verso suas alegrias, suas dôres, suas emoções, emfim. Aos dezesseis annos, publicou o seu primeiro livro, *Esperança*. Eram versos de mocidade, feitos com as idéas côr de rosa da sua meninice. Mas que já denotavam a alta sensibilidade de artista que o futuro teria que nos revelar. João do Rio, num artigo da "Gazeta de Noticias", saudou esse pequeno volume como uma das mais irradiantes promessas daquella época. O grande escriptor não se enganava. Elle fazia a previsão exacta do que viria a ser a poetisa. Dez annos mais tarde, Dona Anna Amelia dava-nos *Alma*. E agora, ultimamente, em 1924, *Anciedade*. São, ambos, dos mais caracteristicos, dos mais bellos, dos mais delicados versos da poesia moderna do Brasil. Moderna, não no sentido que essa palavra adquiriu em arte, nos ultimos tempos: mas no sentido de uma completa liberdade das peias classisicas que, ás vezes, tanto desnaturam o pensamento que anceia pelos vôos altos e limpidos. Effectivamente, a poesia de Dona Anna Amelia não é aquillo que se poderia chamar uma poesia fumalistica: ella dá de hombro aos rigores technicos, ás exigencias dos tratados escolasticos para deixar a alma manifestar-se livremente em ternura, em doçura, em piedade...

A sua arte realiza, assim, frequentemente, prodigios de belleza.

* * *

Nascida no Rio de Janeiro, creou-se essa encantadora poetisa em Itabira do Campo (Minas), hoje Villa de Itabirito. Lá conheceu o poeta Delarait Costa, redactor do "Pico de Itabira", pequeno jornal, semanal, em que Dona Anna Amelia publicou as suas primeiras producções. A seguir, viajou. Percorreu varios paizes da Europa, pelos quaes fez uma longa peregrinação de arte. Aprimorou o espirito na contemplação de coisas bellas. Quando regressou ao seu paiz, já trazia uma sensibilidade firmada de artista. Recentemente, os estudantes sagraram-na sua rainha. Certo, nenhuma cabeça mais digna nem mais altiva ostentou a rebrilhante corôa.

A RESPOSTA DA SENHORA DONA ANNA AMELIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

Dona Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

A interessante resposta que nos enviou é concebida nos seguintes termos:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?

— "Penso que nada ha de mais difficil e temerario que pretender julgar ou definir um movimento literario dentro do seu proprio dominio. Deixo aos meus netos a tarefa de falar dos nossos dias com a serenidade e a independencia do afastamento. Dizer, no momento que passa, da situação geral de uma época literaria é como descrever o aspecto geral de uma cidade pelo que se avista da nossa janella. Só á distancia, de uma elevação consideravel, é que se pode apreciar as bellezas dos panoramas".

II — Que pensa da luta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "Das lutas de diversas escolas literarias, penso que só poderá resultar estimulo e progresso para os que nellas se empenham. Em todo caso, batendo-se por uma escola ou encarcerado no seu ideal, sem preoccupação do que fazem os outros, vencerá sempre aquelle que tiver real valor e souber conservar-se sincero comsigo mesmo e com a sua arte."

III — Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Há uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem moral ou legal que indica para melhorar essa situação?

— "Não me fiz escriptora. Nasci poeta, e teria feito versos mesmo que os não soubesse escrever. Tendencia para escrever, não; não a tenho e fujo da penna o quanto posso. Necessidade, sim, mas não no sentido a que se refere: necessidade intima de fazer versos, sem saber porque.

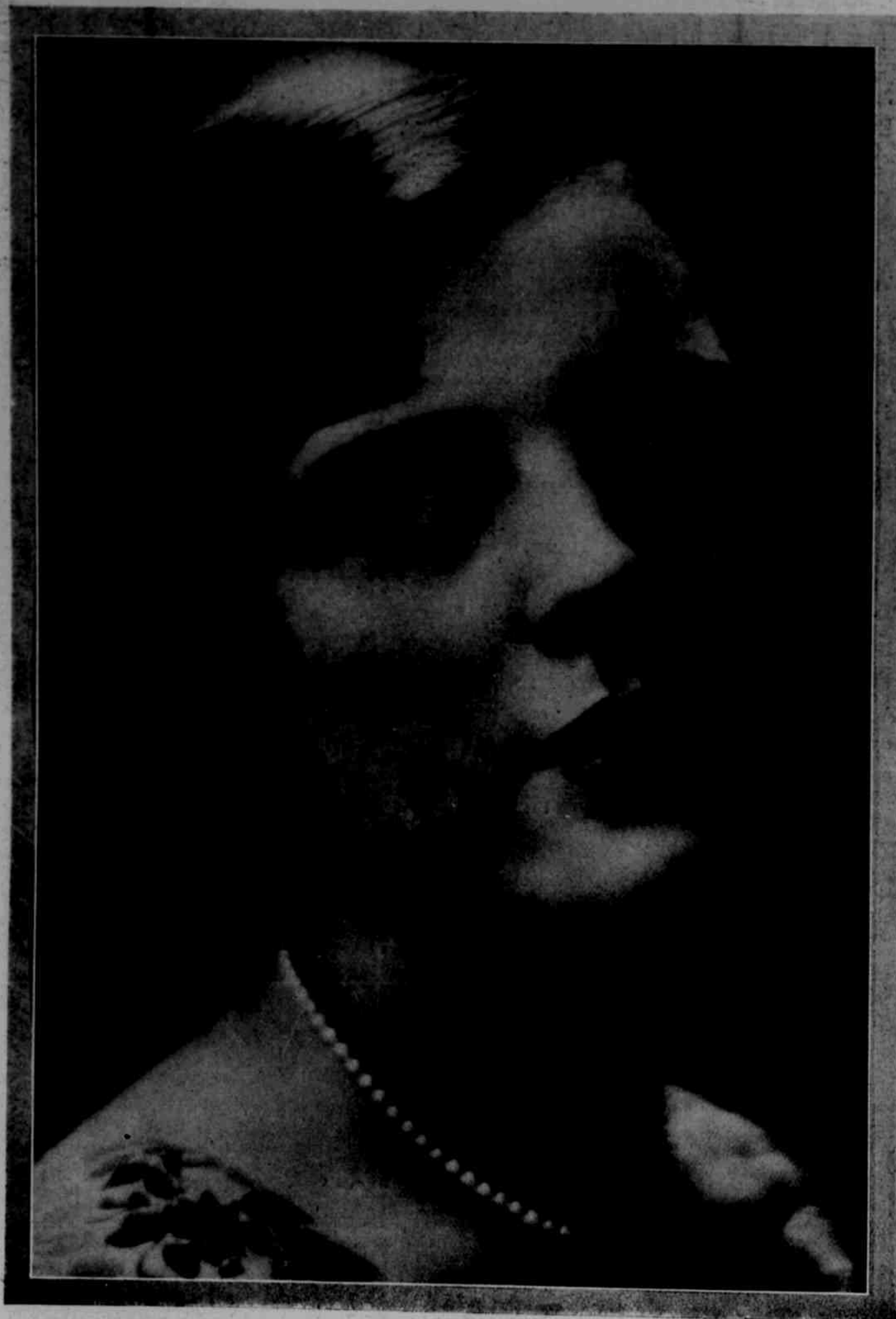
Quanto a situação material dos nossos escriptores, dos que realmente escrevem por querer e por dever, acho que todas as providencias tomadas para melhoral-a serão sempre a legitima defesa da nossa arte e um grande elemento de progresso".

IV — Entre os seus livros, quaes os que prefere?
Por que?

— "Entre os meus livros prefiro sempre os dos outros. Por que? Alguns os admiro; outros, porque, sendo máos, ao menos não são meus."

V — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Ordinariamente não trabalho. Quando faço versos é sem trabalho algum. O mesmo não se dá com a prosa. Quando sou obrigada a escrevel-a, faço-o com esforço e nunca fico contente. Sinto, entretanto, enorme falta de manejo habitual desse genero, certamente indispensavel a muitas expansões do espirito, por mais poeta que se seja. Quanto a papel e tinta, quando chego a pensar em escrever os versos elaborados, contento-me com o que encontro á mão; o que sempre, porém, succede, é não achar nunca á mão papel nem tinta... A's vezes nem lapis. Em verso, raramente modifico o que escrevo; não que fique plenamente satisfeita, longe disso, mas porque me parece, em geral, que a minha poesia é bem a expressão sincera da minha emoção e que ser-me-ia inutil tentar fazer melhor."

J. A. Baptista Junior

Senhorinha Yolanda Mattos, eleita Rainha das Normalistas no concurso feito pelo "Correio do Brasil". A joven soberana é tambem secretaria da Caixa Escolar da Es- :: :: cola Normal :: ::

Ministro João Luiz Alves

Durante a inauguração do tumulo do saudoso jurisconsulto e uma perspectiva da magnifica obra de arte que guarda os seus despojos.

O DESASTRE DA AVIAÇÃO NAVAL

Chegada do corpo do Capitão-tenente Marques Filho ao Cemiterio São João Baptista. Segurando as alças estão os Srs. representante do Presidente da Republica e Ministro do Exterior.

■

No momento em que o feretro do Capitão-tenente Pedro Paulo Beltrão transpunha o portão do Cemiterio do Cajú, vendo-se os Srs. Ministro da Marinha e Embaixador Italiano segurando as alças do caixão.

De São Paulo

SALVADOR ROBERTO

Os dias já se vão tornando bem mais longos. Agora, ás sete horas ainda é claro. Começo a ter saudades das tardes invernosas, da neblina dos mezes de Julho e Agosto, da garôa paulista. Queixa-se a gente do frio e da humidade, mas é pelo habito que assim procedemos. Somos uns eternos descontentes. Se faz sol queremos chuva. O calor nos irrita e o frio nos dá tédio. Afinal, nunca estamos satisfeitos. Felizmente Deus não se sensibilisa com as nossas lamurias.

E o mundo continúa como foi creado por Jehovah...

Aqui, aliás, o verão é suave. Não ha aquelle sol abrazador que derrete a gente como a um sorvete, nem noites abafadas, sem a menor viração, durante as quaes nem se dorme nem quasi se respira.

São Paulo, no entanto, no verão parece um outro São Paulo. Cá para mim, prefiro o São Paulo do frio, com as capas, as pelles, os abafos caros e os automoveis fechados. E' mais europeu e presta-se mais á exhibição do luxo e á ostentação da riqueza.

Cada terra com a sua especialidade. O Rio veste-se de côres varias e tecidos leves com muito mais gosto e elegancia. A carioca parece ter nascido para usar trajes vaporosos. São Paulo, ao contrario, só é São Paulo quando as "fourrures" apparecem e quando os "manteaux" se mostram. Póde bem ser que eu esteja errado. São modos de vêr as coisas.

Um dos bellos espectaculos desta terra é, sem duvida, o que nos offerecem as casas de moda do "triangulo". E' elle no entanto muito mais curioso na outra estação. Quero referir-me ás "vitrines" da rua Direita ou de São Bento. Realmente, a maneira de arranjal-as, aqui, é mil vezes mais interessante que no Rio. Não se encontram montras a cujo arranjo não

Na festa da Liga das Senhoras Catholicas

presida uma preoccupação accentuadamente artistica. Nellas não ha accumulo de mercadorias. São leves. Cada uma, parece mais uma exposição de bem gosto. São arrumadas por mão de mestre. Páro, ás vezes, horas inteiras a admiral-as. Assim dispostas augmenta em todos o desejo de comprar. Até o superfluo torna-se indispensavel. Aprecie-se, por exemplo, uma vitrine de chapéos. Muitas vezes não ha mais que dois expostos. Estão, porém, de tal geito que a gente pára e delicia o espirito com aquelle canto que perturba a "coquetterie" de Eva.

Uma exposição de frivolidades deixa-nos encantados. A gente não sabe o que mais apreciar se a graça dos objectos, se a belleza do conjuncto. Uma simples exhibição de córtes de seda chama a attenção e provoca commentarios enaltecedores. Os tecidos são jogados do alto e caem em curvas sublimes, fazendo dobras sensuaes.

Adivinha-se que aquella fazenda vae um dia esconder, levemente, fórmas deliciosas de mulheres formosas; antevêm-se attitudes provocadoras de capas esplendidas; presentem-se perfumes suavissimos e como a imaginação não cessa nunca de trabalhar, pecca-se por pensamento, julgando-se a gente num "boudoir" em que tivesse sido atirado ás costas de uma cadeira de braços, por lindas mãos, com dedos afilados e unhas rebrilhantes, o vestido que tanto concorrera para nos attrahir áquelle ambiente de sonho e de volupia.

E' lamentavel que o Rio não se tenha ainda preoccupado com a esthetica das suas montras.

Ahi tem um aspecto civilisadissimo de São Paulo, que os cariocas devem invejar. Vêr as vitrines do "triangulo" constitue um prazer. Ellas educam o gosto do povo e attraem os olhares dos que admiram o bello.

No salão do Conservatorio, quando foi o recital de Maria Emilia Marsilac Fontes

Tres promissorias

POLIXENA — Éu só me casarei com diplomata.
EMERENCIANA — Pois eu, si algum dia me casar, será com deputado.
CLEMENTINA — Meu ideal é a farda! Official... de Marinha.
UMA VOZ NA RUA — Gurranfa... a...a vasia..

(Desenho de J. Carlos)

Fazenda

O domingo aqui é calmo
não vem visita nenhuma
e eu saio pra passear.
De tarde a gente cançado
vem prá rêde da varanda
e fica espiando a sombra
que não mexe do lugar.

De noite não tem conversa
e nem com quem conservar.
E' só o ceu — muito longe ! —
e a sombra, comprida sombra,
que não mexe do lugar.

Porisso que eu tenho pena
de você não estar aqui
pra nós dois lá na varanda
todos dois dentro da rêde
ficar quietinhos na noite
ouvindo aquélas cantigas
que os grilos sabem cantar.
Até que — de manhanzinha —
a sombra, comprida sombra,
se desloque do lugar !

Maria Estradeira

E'la acordou como dum sôno de pizadêra,
daquêle geito nunca tinha visto, não...
Toda a sombra noturna da arraiada boiava nos seus ólhos
se afundando na doçura dêles.

De derredor os matos cochilavam no sereno.
com a madrugada de coqueiros altos abanando.
Nem um pio de caboré. Só um ventinho do norte
acalentava o sôno dos biguás.

Foi então que, sem querer, olhou pro ceu
e deu na vontade zurêta de sêr aquéla estrêla,
aquéla grande lá,
que negro velho lhe mostrava nas tardes enormes
do terreiro da fazenda...

Poemas e desenho de ROSARIO FUSCO

Quem primeiro descobriu a Santa?

DE OLMIO

O milagre ainda não se tinha operado.

Ella era como as outras, simplesmente, uma missionaria de Jesus Crucificado.

Já tinha, sim, essa porção de bondade que Deus lhe poz nos olhos e toda essa ternura santa com que Jeusus lhe premiou a humildade.

Seus labios não foram feitos para sorrir, porque nunca sorriram e seus olhos, dentro de uma vaga melancolia, tinham uma estranha expressão, reflectindo maguas interiores, maguas que ella desconhecia, ao certo, mas que eram de toda gente...

Um dia fez-se religiosa. Amalia Aguirre morreu e o logar que deixou neste mundo de desenganos foi preenchido no mundo da verdadeira felicidade pela Sorôr Amalia de Jesus Flagellado.

E na mortalha do manto branco ella entrou nessa região divina que a gente não conhece, mas adivinha lá em cima, quando se olha para o azul infinito...

■

Em Campinas, Sorôr Amalia vivia entregue ás suas orações, o pensamento voltado para Deus. Mas, cumprindo a sua missão, nos poucos momentos em que tinha contacto com a Vida, cá fóra, a Vida de que fugira numa suprema e gloriosa renuncia, conheceu, um dia, uma linda menina de olhos tambem tristes e de ar tambem santificado. Desde então a menina não mais socegou, tomada de irresistivel attracção pela missionaria bondosa. Dar-se-ia que a creança, olhando a religiosa, lhe descobria na physionomia serena e nos olhos humildes esses dons divinos que só agora se relaram...

■

A menina, na sua fascinação pela religiosa chegava a esperal-a á porta de sua casa pobre, nos dias em que ella por ali passava. E, como de certa data em diante ella não passasse mais, a creança ficou de tal modo abatida, que todos os carinhos e todos os beijos da mãe não realizavam o milagre de tornal-a feliz. Chamaram os medicos e estes se convenceram, em pouco, que o mal da menina escapava aos recursos da sciencia...

Muitos dias passaram, a creança se restabeleceu milagrosamente e causando espanto a todos, sorriu. E sorrindo contou que a religiosa lhe apparecera numa visão maravilhosa, beijando-lhe as mãos e dizendo-lhe que ella não se esquecera da amiguinha meiga...

— Estavas acordada ? perguntaram.

— Não. Dormia...

— Então, foi um sonho !...

— Sim um sonho bonito !...

— Como a religiosa te appareceu e como se foi ?

— Veiu, num clarão, toda de branco...

— Ah !...

— E depois, subindo, subindo, foi lá para cima e desappareceu...

■

Dias depois da visão que tanto alegrára a creança, manifestou-se na Sorôr Amalia de Jesus Flageliado a sublime estygmatisação...

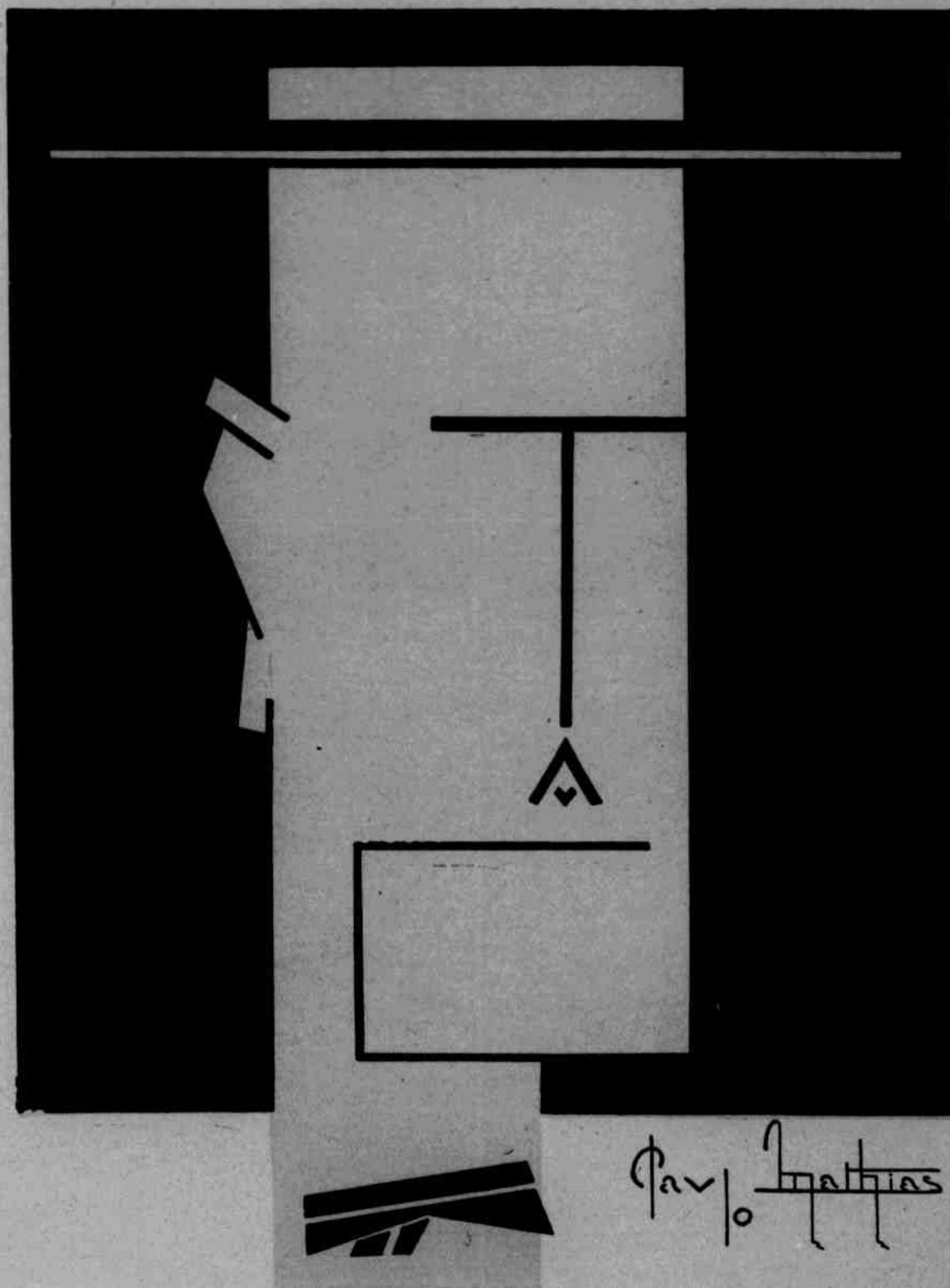
■

E foi, por isso, que ao ouvir a nova, a menina, os olhos no céo e os joelhos na terra, exclamou, juntando as mãos, como se falasse á religiosa triste:

— Eu não me enganei, não, minha boa amiguinha, eu tinha certeza de que um dia havia de descobrir quem tu eras...

E, chorando de contentamento:

— E, agora, sei que és uma Santa !...

O Prefeito Antonio Prado Junior, que está passando o Rio de Janeiro a limpo. (Caricatura de Paulo Mathias)

DE CINEMA

Raquel Torres no seu ultimo vehiculo e Margaret Morris quando ia para o seu banho de sol.

De Paris

O. MAIA

Não sei si a moda dos concursos de elegancia já chegou ás praias cariocas. Nas praias da França, esses concursos "font rage". De Deauville a Biarritz, de Saint Jean de Luz a Juan les Pins, não se passa uma semana sem que os grandes costureiros de Paris façam desfilar os seus melhores modelos. E diante de uma multidão compacta, algumas jovens de corpos esculpturaes, fazem apanagio, não tanto dos seus "maillots" extravagantes e luxuosos, como das suas pernas, braços e collos.

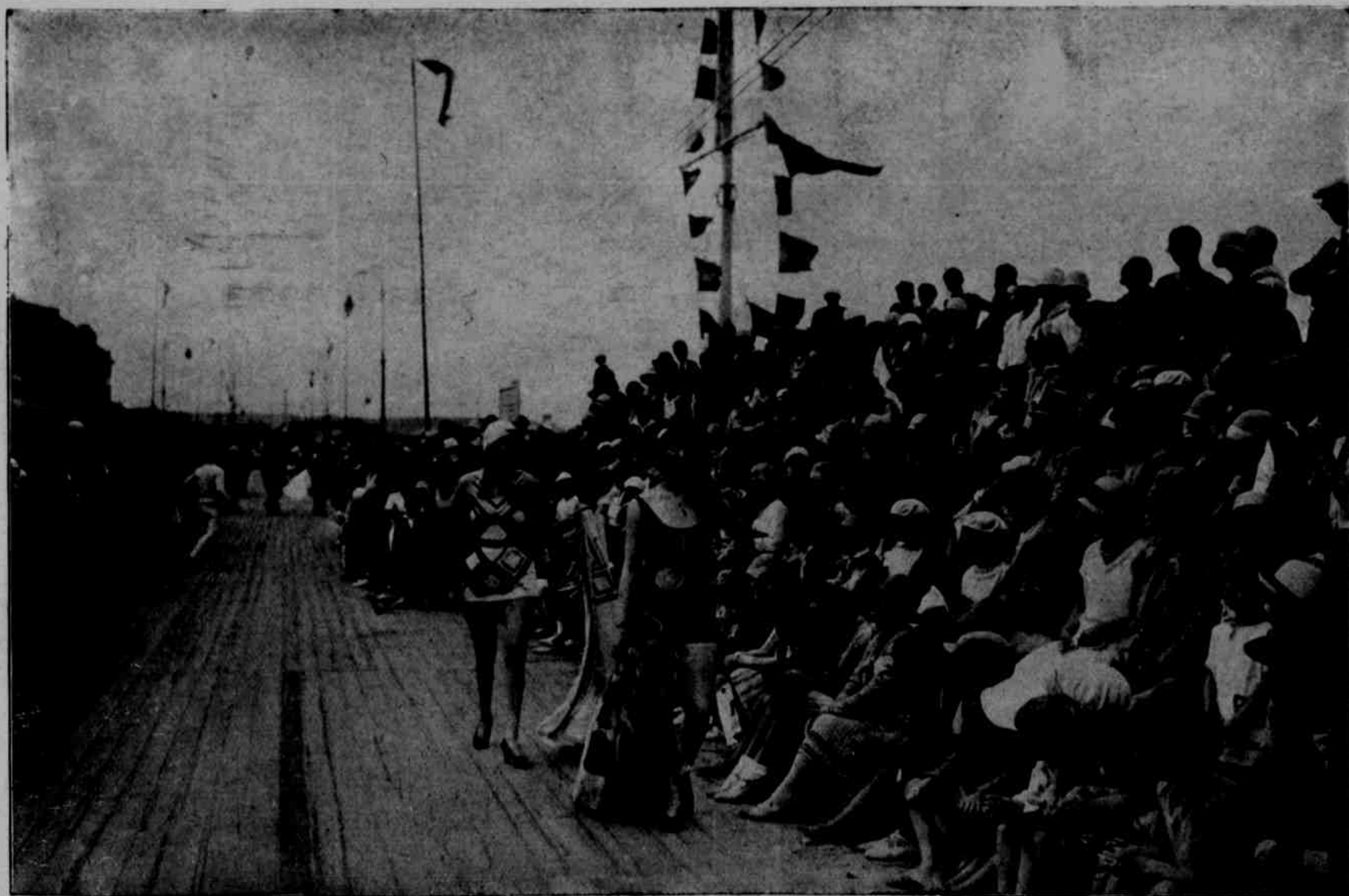
Esses espectaculos gratuitos, presididos, quasi sempre, pelo Sr. André de Fouquières, mestre de elegancias, ou pelo Sr. Mauricio de Waleffe, o mais elegante dos jornalistas parisienses, realisam-se pela manhã, a partir das onze e durante duas horas de olhos avidos dos homens não se cansam de contemplar e regalar-se nessa visão de naiades... terrestres. Porque é preciso que se diga que os espectadores masculinos são em numero muito mais consideravel que os femininos, e tenho para mim que, por condescendencia ou com o espirito de agradar, os homens acabarão por adoptar a moda desses exiguos pedaços de panno, de variegadas côres.

O perigo desses "maillots", que cada vez sobem mais, dos pés para a cabeça, e cada vez descem mais, da cabeça para os pés, é o habito que estão adquirindo, homens e mulheres, de não mais se vestirem, sinão muito superficialmente. E' difficil prever, neste momento, o limite que attingirá esse exaggero.

Um mineiro pudico, filho do Mar d'Hespanha, que fosse transportado num avião, em vôo directo, da sua quieta povoação, e cahisse em Paris Plage, em San Sebastian ou em Antibes, ficaria, certo, estarrecido e boquiaberto, julgando sonhar! Elle veria nas ruas, nos "halls" dos hoteis, nas lojas, nos "bars", representantes dos dois sexos, em promiscuidade, indifferentes, conversando, fazendo compras ou bebendo "cocktails", vestidos com alguns centimetros de fazenda. E isso, pela manhã, ao meio dia e á tarde. No Lido de Veneza, ás cinco horas da tarde, todos os frequentadores passeiam e tomam chá, de pyjama! E' podre de chic, como diria o Damaso.

Dizem os moralistas que este novo costume tem um grande fundo de moral — fazer com que o "desejo" de Adão por Eva, se torne cada vez menos forte. E o dia chegará, affirmam esses moralistas, que esse "desejo" deixará de existir.

E a raça humana, como se perpetuará?

Concurso de roupas de banho em Trouville (Photo Meurisse)

De Elegancia

A ultima recepção do casal Azeredo, onde Bebé Lima Castro se fizera applaudir vivamente pelo mundo elegante e aristocrata que frequenta o Municipal, apressou a entrevista que eu havia premeditado.

Bebé Lima Castro é, como todos sabem, creatura encantadora e assás intelligente.

Acolheu-me de tal modo que me suppuz intima da bella artista, como se amigas foramos de longa data.

Notei-lhe o vestido de "georgette" alvo guarnecido de prégas. Completava-lhe a "toilette", pequeno chapéo preto, muito justo á cabeça, e um véo tambem preto descia a meio rosto num geito especial de graça.

Bebé mora em Milão, o centro da arte, mas não perdeu num minimo o seu enthusiasmo pelo Brasil. Falou-me, animada, das suas viagens, dos seus successos — apezar de modesta —do "modus vivendi" dos europeus.

Em palestra rapida soube eu, pela bocca de uma mulher de espirito, do gosto e do empenho dos da outra banda pela literatura e pela arte.

Indaguei de Bebé:

— Tem viajado muito, observa muito, portanto, vae dizer-me qual, a seu vêr, a mulher mais elegante.

Respondeu-me de prompto:

— A parisiense, sem duvida alguma, se bem que, a carioca muito se assemelhe á mais elegante mulher do mundo. A carioca veste-se bem, a carioca é, quasi sempre, bonita.

— Mas a franceza...

— A franceza "a du charme", expressão de enthusiasmo que o francez applica quando verdadeiramente maravilhado.

— Então, a elegancia...

— E' o modo de vestir, discreto, é o gesto. Ah! a expressão graciosa do gesto que sobrepuja o córte de um vestido!

— Approva as côres berrantes?

— Como sabe, o encarnado está no rigor da moda. E o encarnado deixa de ser berrante se houver no todo, no aspecto geral da "toilette", gosto de combinação.

— E' culta, é fina, é elegante. Que valor dá á belleza?

— A graça é mais do que a belleza. A graça é a mais poderosa das armas.

BEBE' LIMA CASTRO

— A graça natural ? A... estudada ?

— Por certo que, a natural.

— Mas, minha deliciosa entrevistada, tenho um amigo que elogia o poder de tranformação na mulher, tão intenso que deixa a perder de vista o do homem. Tão intenso... Não digo bem. Tão rapido...

— A graça é innata. A educação corrige, mas lá vem um dia...

Bebé Lima Castro tinha de sahir. Não lhe davam folga... Ella é querida e muito relacionada. Quando vem ao Rio, a sociedade a assoberba. Despedi-me muito satisfeita por ter passado uma hora agradavel e por ter ganho um retrato da apreciadissima artista brasileira.

■

O Natal, se bem que festa de gente grande é mais festa da miuçalha. O "Ao Trovador" recebeu lindissima collecção de vestidinhos, chapéos, sombrinhas, bolsas que darão contentamento ás creanças, contentamento quasi identico ao que proporcionam os brinquedos.

■

Os mais elegantes vestidos de baile são feitos de renda e estas se encontram em profusão e finissimas na excellente "Casa Machado".

■

Brevemente : silhuetas da moda nos salões do cabelleireiros A. Fadigas e notas sobre a exposição dos automoveis Hudson e Essex Super Six

Os nossos amigos Photographos Rossi & Cerri, artistas dos mais conhecidos de São Paulo em sua especialidade, acabam de ser distinguidos pelo Jury da 2ª Exposição Internacional do Conforto na Habitação, com o Grande Premio, com medalha de ouro.

Senhorinhas Esmeralda de Araujo e Maria de Lourdes Queiroz em Cambuquira.

Não se faz a historia da natureza. Si eu puzesse todos os dias uma mascara, quem desenhasse todas as minhas mascaras não chegaria a fazer o meu retrato. — **Rivarol.**

Quando não se fala uma coisa com parcialidade cheia de amor, o que se diz não merece a pena de ser referido. — **Gœthe.**

A vitrine da Casa Fuchs arranjada especialmente para propaganda do presepe do "O Tico-Tico".

HYGIENE E BELLEZA

HYGIENE DO ROSTO

"La fleur d'un teint frais est une sorte de conscience de santé se réflètant sur le visage; avoir bonne mine, c'est se bien porter."

Dr. E. Monin.

Na ansia de conservar, aperfeiçoar e prolongar seus dotes naturaes de belleza, a mulher moderna (mais do que a de todos os tempos) occupa o melhor de seus momentos em cuidar do preparo de rosto, procurando avivar a expressão do olhar, realçar o colorido das faces e dos labios, communicar á cutis a maciez e o avelludado que constituem o encanto da juventude.

Entretanto, para conseguir esse talisman de fascinação, não é sómente aos crêmes, loções e pós que devem as damas recorrer, procurando, antes de tudo, zelar pelo bom funccionamento do apparelho digestivo, das vias urinarias, das glandulas de secreção interna, do systema nervoso e fluxo catamenial (essa valvula de segurança do bello sexo), sem o que não haverá cosmetico nem artificio capaz de imprimir ao rosto esse cunho de belleza seductora que é o reflexo da saude, como nos ensina o velho adagio.

As relações que existem entre a perturbação das funcções desses orgãos e as doenças da pelle constituirão assumptos que aqui serão tratados opportunamente; no momento, cuidaremos, apenas da hygiene diaria do rosto.

Referindo-se ao assumpto, P. Gastou dividiu a cutis feminina segundo a côr dos cabellos, em morenas, louras e ruivas. Mas hoje, com o uso popular da agua oxygenada, que "camouflou" as morenas em falsas louras, ficou essa classificação impraticavel.

Mais commodamente, adoptaremos a divisão em "pelles seccas" e "gordurosas", segundo seu aspecto caracteristico.

A "toilette" do rosto deve ser feita pela manhã, ao levantar-se e á tarde, antes do jantar, com o fim de retirar as concreções produzidas pela poeira e os productos das glandulas sebaceas e sudoriparas do derma.

PELLE SECCA — Peculiar ás mulheres louras (embora existam louras de pelle gordurosa), é fina e secca, mais sujeita ás rugas, predisposta aos dartros e esfoliações, assim como ás sardas por effeito da acção dos raios solares. De systema nervoso e lymphatico irritaveis e de faceis perturbações circulatorias, que devem estar sempre de sobreaviso.

Lavar o rosto com agua fria que estimula a acção dos nervos e a secreção das glandulas, um tanto defficiente nas pessoas de pelle secca, usando de pouco sabão. Enxugar e applicar, com um tampão de algodão, a seguinte mistura:

Agua de rosas	100	Grammas
Glycerina neutra	60	"
Tintura de benjoim	10	"
Salol	1	"

Esta loção dissolve os detritos epidermicos e tonifica a pelle. Fazer, em seguida, uma ligeira uncção com este crême que irá em auxilio da secreção e supprirá sua acção:

Lanolina	20	Grammas
Vaselina	10	"
Peroxydo de zinco	2	"
Essencia de Neroli	3	Gottas

Applicar, por fim, uma leve camada de pó de arroz fino.

PELLE GORDUROSA — E' a pelle commum das morenas, cujas glandulas secretam activamente, dando-lhe o aspecto mais ou menos gorduroso. São menos sujeitas ás rugas, estando, entretanto, mais predispostas ás espinhas, cravos, furunculos e seborrhéa gorda.

Devem ter á sobreaviso a funcção do estomago, intestinos, figado e rins, de modo a regularisar as secreções e excreções.

Lavar o rosto com agua e sabão, tendo o cuidado de empregar agua quente, previamente addicionada de uma colher de chá de bicarbonato de sodio. A agua quente alcalina tem a propriedade não só de dissolver a secreção gordurosa da pelle, desobstruindo os seus milhares de póros, como tambem de communicar-lhe uma certa elasticidade, activando a circulação e a contractilidade dos musculos.

Depois de enxuto o rosto, fazer uma loção com:

Agua de Colonia	150	Grammas
Hydrolato de flores de laranjeira	50	"
Glycerina neutra	40	"
Borato de sodio	10	"

Terminando a "toilette" por applicar o seguinte pó absorvente:

Talco de Veneza	50	Grammas
Carbonato de magnesio.	30	"
Amido de arroz	15	"
Oxydo de zinco leve ...	5	"
Vanillina	2	"
Ionona (violeta synthetica)	1	"

A loção limpa os orificios glandulares da pelle e o pó absorve a humidade e a gordura.

Eis ahi, em ligeiras notas, os pequenos cuidados hygienicos que concorrem para o bom estado da cutis e previnem a maior parte das dermatosesque de rosto fazem sua séde favorita.

CONSULTORIO

CARIOCA (São Paulo) — 1°—Não lhe podemos dar opinião, por ignorarmos a composição.

2°—Si houver renovação da pelle, a nova será mais fina, mais delicada e, por isso, mais sensivel e menos resistente que a primiva.

3°—Naturalmente haverá absorpção, pela pelle, dos elementos que entram em sua composição, de onde, ás vezes, são observadas verdadeiras intoxicações.

4°—A extirpação da pelle, por esfoliação, é um processo delicado e perigoso, podendo dar causa á formação de "epithelioma" ou "cancer da pelle", por irritação, devendo, por isso, ser feita unicamente por medico.

DR. GERSON RODRIGUES.

A. G. (Rio) — Cara consulente, tenho em mão as suas ultimas cartas ainda não respondidas. Numa trata-me de ingrata, na outra chama-me sua amiga... Que serei eu para si, afinal de contas?

Já deveria estar acostumada a ser chamada de uma porção de coisas, mas é exquisito, não o estou.

E apezar de saber que V. é uma pequena impulsiva que escreve logo tudo que lhe vem á cabeça, sinto-me com esse qualificativo que V. me deu.

Se não recebeu logo minha resposta é que ella leva quinze dias a ser publicada, e além disso, havia outras antes de si que tambem me pediam "urgencia". Percebe agora o motivo da minha ingratidão?

Vejamos então a sua resposta.

Primeiro que tudo: desconfie desse seu genio voluntarioso e impulsivo que a faz botar abaixo todo e qualquer obstaculo que se lhe antepuzer na frente do objecto desejado.

O resultado desses gestos, eu o sei por experiencia propria, é sempre um arrependimento tardio da impossibilidade de voltarmos atraz.

E com rapazes todo o cuidado é pouco.

Lembre-se que de tudo que escreveu, disse ou fez mesmo num impulso de confiança mesmo num arroubo de paixão — não deverá escrever, fazer ou dizer nada que possa vir a envergonhal-a mais tarde, se por acaso vier a brigar com elle.

As desillusões mais dolorosas são aquellas que além da propria desillusão nos deixam a lembrança de uma fraqueza nossa por pequena que seja.

Conserve-se sempre digna, não esqueça que merece o respeito dos rapazes e que se V. fôr consciente que "realmente" o merece sempre será respeitada.

Não creia que aconselho a ser um espeto de páo florido de espinhos...

Não creia que lhe ensino a ver um insulto á menor brincadeira, não...

Seja sorridente e brincalhona — não é com uma carranca que se attraem sympathias — mas não hesite em reagir sempre que achar que qualquer coisa passa do limite.

Tambem não é procurando o rapaz que a gente se faz querida.

V. me escreve: "Para minha felicidade talvez, elle não foi áquella malfadada festa. Mas tem ido ao cinema quando peço e, ás vezes, telephonamos um para o outro".

Pedir a elle para ir ao cinema... Responda com sinceridade: acha que o rapaz que gosta de uma moça, espera que ella lhe "peça" para irem ao cinema?

E' claro que a intimidade chega a um ponto que ella póde permittir-se de convidal-o para irem ao cinema. Mas é preciso que ella tenha certeza de que elle terá muito prazer nisso. E' preciso um certo grão de intimidade que não se deve ter com qualquer um.

Quando V. gostar de um homem como uma mulher gosta — e não como a creança que V. é agora — quando V. souber o que é gostar... então V. comprehenderá a immensidade de alegria que contém o nos termos guardado para um só.

Mas V. o acha indifferente, e no entanto, entrega-lhe o seu annel?... O seu amor então vale tão pouco que V. o força no primeiro indifferente por quem V. se impressiona?

E o que faz elle do seu annel?...
Usa-o junto com o da outra.

E é claro. Já ouvi um rapaz dizer: "Quando eu vejo que uma moça quer namorar-me, eu a namoro. P'ra que contrarial-a?"

O mesmo deve pensar o seu pequeno. E attender o telephone quando V. lhe fala e ir ao cinema sempre que V. lhe pede, não custa tanto assim.

E se V. não lhe dá muito trabalho, por que motivo não haverá elle de a namorar?

Creia-me, cara consulente, procurar um rapaz nunca deu por resultado retribuição de interesse do lado delle.

Um homem, só gosta de uma mulher que admire... ou que os outros homens admirem, o que vem a ser a mesma coisa.

E' como lhe digo. Elles não são como nós, que cada uma tem a sua opinião propria sobre cada um delles.

Elles não. Tem uma opinião collectiva. Um apaixona-se: o microbio propaga-se aos amigos, aos desconhecidos. E' uma loucura, todos se apaixonam.

Se, pelo contrario, um descobre um defeito qualquer, dahi a segundos não é um, são milhares de defeitos que o infeliz tem.

V. ainda está na idade de se impressionar, de ter desgostos, e até V. conseguir um pouco de experiencia, terá algumas lagrimasinhas que chorar. Chegará então a sorrir com indulgencia e scepticismo sempre que numa roda de moças venha a baila o apaixonante e inexgotavel assumpto: "Elle".

E queira-me bem quando chegar esse dia, sim?

POBRE TIMBÉCA (Rio) — Como V. é creança, meu Deus!

Se elle gosta de V. e V. delle, a troco de que santo V. vae sacrificar-se apenas por ter pena da "outra"?!

Ella gosta delle, elle porém não gosta della e sim de você... paciencia e caldo de gallinha nunca fizeram mal a ninguem...

Está no direito della defender-se se puder, mas que V. de motu-proprio vá entregar-lhe o dito-cujo quando elle não tem vontade de ser entregue...

Nunca ouvi asneira maior!!

Acalme esses escrupulos. Póde gostar delle sem receio de ser uma vibora. Neste mundo, para dois que se gostam, sempre ha outros dois que olham... e se entretêm chupando o dedo.

TOMBOY (Rio) — Querida amiga: Seus paes têm verdadeira tristeza em vel-a tão "exaggeradamente sportiva", como elles dizem. E V. me pergunta se faz bem em ser um Tomboy, em expandir seu bom-humor, sua vitalidade, em mostrar que tem saude e portanto uma dóse de energia que é preciso esgotar...

Diz-me: "Bem sei que não é esse o typo de moça que agrada aos rapazes. Cá pelo Brasil ainda se aprecia o "biscuit" fragil, a mulher ignorante da vida e dos homens, que têm medo de atravessar uma rua só, que precisa conselho e apoio nos menores actos da sua vida..."

Quem sabe, cara consulente? Talvez já haja uma boa porcentagem que comece a ver que não é a mulher enfermiça typo "biscuit" que dá a boa companheira capaz de ajudal-os a enfrentar o mundo a mãe ideal de uns filhos fartos e independentes.

Justamente hoje li numa revista de "Cultura Physica" americana, um artigo sobre esse assumpto. E' interessante

que por lá tambem se discute o mesmo problema.

Vou traduzir-lhe a carta de um rapaz, publicada nesse artigo. Seja condescendente com minha traducção: minha consciencia lembra-me que as malas ainda não estão feitas, e que preciso esticar o tempo que me resta para fazer tudo que ainda está por fazer.

Aqui vae a carta:

"Cara Miss Rogers — começa elle — Acabo de lêr a chorosa carta do K. C. G., publicada no numero de Julho da "Phisical Culture", esse homem que que acha que a filha tomou o trem errado. Raramente me mexo para expôr minhas opiniões, mas a queixa desse sujeito deu-me nos nervos e por isso elle terá que me ouvir.

Deixe-me apresentar-me. Tenho 22 annos, sou um "junior" na universidade, e um athleta. Apezar de me sustentar desde os 17, consegui tempo para praticar sport regularmente, sem descuidar meus estudos. Box é o meu sport favorito. E' elle quem me conserva em perfeita saude, além de me ter feito "respeitado" entre os collegas.

Sei bem que não sou velho, mas tenho meus olhos bem abertos e já vi algo da vida neste velho planeta. O que eu vou dizer as opiniões que eu expressar coincidem, ponto por ponto, com as de meus amigos e collegas. E tome nota disto: eu não estou falando pelos mollengos, pelos almofadinhas, pelos notivagos de cabello brilhante e cara empomadada. Eu represento, creio eu, os homens na verdadeira accepção da palavra, aquelles que mesmo precisando trabalhar para o sustento diario, com pouco tempo para divertimentos, não se esquecem da importancia da saude na lucta pela vida.

Eu sou um homem normal, consequentemente penso casar-me algum dia. Não daqui ha muitos annos, espero. E quando eu escolher minha companheira, ella será tal qual a Beverly do K. C. G. E'la será uma detestavel "little Tomboy" — como seu pae a chama — ella será uma pequena forte e disposta.

O que eu quero é uma companheira e não uma tutellada.

Eu queria que K. C. G. me mostrasse com um só, homem forte, com 100 °|° de homem, que goste do "typo delicado de moça — a doce e modesta figurinha em rendas azues e rosa" que elle guarda na memoria como o ideal feminino.

O que é que uma moça assim tem para conservar o amor de um homem? E' num gracioso e athletico corpo que está a belleza. E' a pelle queimada, os cabellos desarranjados ao vento, é uma gargalhada fresca e clara o que fascina. E é um genio alegre, uma natureza comprehensiva que conserva e perpetúa o amor. Estas qualidades são encontradas na Tomboy typica.

Esta é a moça que está melhor preparada para fazer frente aos problemas da vida, para ser uma esposa fiel e uma boa mãe.

Onde é que K. C. G. foi arranjar a idéa que a sua Beverly é a anthitese do que cada homem deseja para esposa?

Como póde um homem tomar tal attitude contra sua filha, quando ella está fazendo justamente aquillo que melhor a poderá preparar para o amanhã?

Como póde elle ser cégo ao ponto de se horrorisar da sua bella prova de vitalidade e saude e bradar aos céos "pela delicada e rosea tez de uma pequena orchidéa"? Quanto tempo esta fragil e exquisita amostra feminil que elle idolatra, póde durar num lar americano?

Eu o considero o mais feliz dos felizes por ter uma filha activa e com saude como a sua é.

E apezar do que pensam os paes, apezar do que as gerações antigas dizem ou fazem contra a mulher sportiva, eu serei sempre a seu favor. Espero que, agora que ella rompeu o laço e provou a alegria de uma saude effervescente e transbordante, ella não se deixe mais deter em meio caminho.

Deixe-nos ter mais moças como Beverly.

Uurrah pela linda "Little Tomboy"! Eu vou casar-me com uma igual a ella.

E é isso, Miss Rogers, o que nós homens pensamos das "Tomboy".

Ouviu, querida amiga?

E agora só nos resta esperar que cá por casa a mulher forte e independente, a verdadeira companheira de um homem sportivo e energico venha a ser tão apreciada e desejada como por lá.

Esperemos... sentadas, para o tempo não custar a passar.

Mas eu estou comsigo, Tomboy. Seja sportiva. Cultive seu corpo com tanto carinho como desenvolve seu cerebro.

Um corpo são traz a alegria, a indulgencia, o bom-humor, a comprehensão e sobretudo uns filhos robustos que serão o nosso orgulho e virão a ser o melhoramento da nossa pobre anemica raça.

Este é o meu ultimo conselho, Tomboy, e tambem a minha ultima resposta... que, como prova da admiração e sympathia que lhe tenho, fiz questão que fossem seus.

GECY.

NOTA — Não se responderão mais cartas nesta secção.

Graphologia

A V I S O

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

J. N. (Natividade) — Sua graphia rapida revela actividade, cultura, precipitação, enthusiasmo. Nota-se ainda um espirito deductivo, assimilação, logica, sequencia nas idéas, actividade psychica. O traço com que sublinha sua assignatura denota energia e franqueza.

SONHO DE AMOR (S. Paulo — Indecisão, desconfiança, contensão, dissimulação. Curiosidade, alguma bondade. Como pede seu horoscopo aqui vae elle, embora isso nada tenha de commum com a graphologia. As pessôas nascidas em Setembro são amigas das modas, gostando de ser imitadas nos seus gestos elegantes. São ainda muito confiantes em si mesmas, perspicazes, amigas de discutir, sendo um tanto sarcasticas nas suas criticas. Jámais se confessam vencidas, e nunca desanimam, tambem, pela sua perseverança. Serão felizes na vida matrimonial e muito optimistas.

RISS (Copacabana) — Sua letra angulosa dá idéa de grande energia, firmeza, severidade, teimosia. Ha qualquer cousa de aggressivo no côrte dos tt. Imaginação viva, grandes aspirações, generosidade e algum orgulho. Quer cousa ainda mais detalhada? Pois bem: tem bastante cultivo intellectual.

Em meiados do mez de Dezembro vae apparecer o *ALMANACH d' O TICO-TICO PARA 1929.*

Peça ao Papae que compre este Almanach, o mais util e interessante livro de recreio e de estudo para as creanças.

MARTINS (Rio) — Já lhe respondi á consulta. Procure na collecção do *Para todos...* e encontrará. Não posso precisar agora a data.

MANHOSA (Madureira) — Dizer "seus defeitos todos", como mandou pedir, é difficil, pois os pequenos que ha desapparecem deante das boas qualidades como a bondade, a franqueza, a doçura de genio, a indulgencia. Notei um pouco de fadiga, de depressão, pelo menos no momento em que escrevia, um desencorajamento, ou melancolia. Como é muito affectiva, cheia de sensibilidade, amor proprio e um pouquinho egoista em questões de amor, segue-se que é ciumenta tambem.

ARABE (Ipanema) — Preliminarmente declaro á gentil consulente que a graphologia nada tem com a chiromancia. Esta é artificio, aquella é sciencia. Vejo inconstancia na sua graphia ora vertical ora inclinada para a esquerda predominando esta caracteristica que indica dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. Vê-se ainda amor ao confortavel, ao luxo, mesmo; gôsto pelas viagens, alguma bondade cordial, intelligencia lucida, curiosidade e bastante cultivo intellectual.

PIRATININGA (Paulicéa) — Sua letra desigual denota sensibilidade, emotividade, agitação, mobilidade. Ha tambem inconstancia, ligeiros enthusiasmos, desordem, precipitação, negligencia.

SALVATERRA (S. Paulo) — Equilibrio, prudencia, moderação, reserva, reflexão é o que sua letra revela ao primeiro exame. Ha tambem imaginação viva, cultura, grandes aspirações, generosidade e bondade. Junte-se a isto energia e firmeza e se tem no conjuncto um bello caracter.

CINALDO (Nictheroy) — Aqui vae o *instantaneo* que pediu: actividade, precipitação, enthusiasmo, alguma cultura intellectual, sensibilidade, sentimentalidade e amor proprio muito susceptivel de ser... arranhado. O traço com que firma sua assignatura indica energia e aquelle ponto final um pouco de pessimismo, desconfiança...

ACA (Araraquara) — Severidade, inflexibilidade, rotina, firmeza, bondade natural, franqueza, ordem, clareza, polidez lealdade. Um homem ás direitas, seu Alf!...

JOEL — Energia, reserva, frieza, dizem os traços verticaes emquanto o arredondado das letras indicam bon-

dade, indulgencia, doçura. Parece incoherencia, não é? E' que se póde ser energico e bondoso, reservado e indulgente, de apparencia fria e ter uma alma carinhosa. Espirito atilado e fino; amigo da ordem, da clareza e da precisão.

JOMELSIAS — As differentes maneiras de escrever seu nome denotam a inconstancia do seu caracter. Das 14 assignaturas que mandou poucas são as que se assemelham entre si, ou parecem ter sido feitas pelo mesmo punho. Quer isto dizer: inconstancia, dissimulação, calculo, reserva. E' uma letra quasi artificial a sua, dependendo do momento em que escrever. No córte dos tt, vê-se alguma teimosia, obstinação, ás vezes, quando receia ser contrariado.

CARANDIRU' (S. Paulo) — Fadiga, depressão nervosa, preguiça, desalento, tristeza, melancolia. Espirito mediocre, commum, terra-á-terra, conformando-se com tudo. Sensualidade, amigo dos prazeres da mesa. Meticuloso, bem arranjadinho...

FRUTA DO MATTO — Sua letra arredondada é signal de bondade, doçura, indulgencia. Nos traços verticaes estão estampadas a energia, a reserva, a razão Noto ainda alguma fantasia e em alguns casos coragem, chegando até á temeridade.

DAISY (São Paulo) — A letra pequenina com que escreveu sua carte é um signal de mesquinharia, minucia, fadiga, talvez até myopia. Gosta das situações complicadas, dos circumloquios, nunca indo directamente ao fim que tem em vista. Vaidosa e coquette, o que é muito natural no bello sexo. Reservada e circumspecta.

ROSE-MARIE (Rio) — Desculpe não ter sido attendida no "ultimo numero de *Para todos...*", como pediu. E' que havia muitas outras rosas com precedencia de chegada. Sua graphia *renversée* é signal de dissimulação, de desconfiança, reserva, contensão de espirito. Entretanto o arredondado das letras denota bondade de coração, indulgencia, doçura, talvez até preguiça.

SENSITIVA — Finura, subtileza, habilidade, senso critico, precipitação, debilidade, mesmo, é o que revela sua letra. Vê-se ainda pouco amor á verdade na sinuosidade das linhas. Delicadeza, sentimentos nobres, elevação de idéas.

IRACEMA LISBOA (Joinville) — Clareza, ordem, lealdade, polidez. Sentimentalidade, ternura, amor proprio muito susceptivel de se melindrar, fraqueza. Generosidade, prodigalidade até.

NARDI (Bello Horizonte) — O estudo que pede não póde ser muito minucioso por falta de espaço e de dados sufficientes para comparação. Direi, entretanto, que é bondosa, credula, confiante, pouco amiga da verdade, fantasista. Quanto ao coração é muito affectivo e egoista, o que quer dizer: ciumenta. Está satisfeita?

ZIUL (Pará) — Sensibilidade, mobilidade, emotividade, agitação. Orgulho, vaidade, presumpção. O corte dos tt revela tenacidade firme. Pouco amor, porém é verdade, e um pouco de pessimismo no "ponto" com que firma seu nome de familia depois de traçar a rubrica da direita para esquerda terminando num pequeno arpão que denota amor á vingança, espirito mordaz.

GRAPHOLOGO

O problema alimentar

SEGUNDO O PARECER DUMA ESPECIALISTA EM ALIMENTAÇÃO, E' PRECISO UM BOM PEQUENO-ALMOÇO — O PERIGO DE CERTAS "DIETAS PARA EMMAGRECER".

A doutora R. F. Wadsworth, reconhecida autoridade em materia de alimentação referindo-se aos innumeraveis livros que têm sido publicados sobre esta questão, é de parecer que a muitos a tornam mais complicada do que ella é realmente.

Máo grado as varias theorias existentes, algumas ridiculas até, acha esta notavel senhora "que o estudo dos alimentos e de sua transformação em energia repousa hoje sobre base scientifica".

E continúa dizendo: "Para gozar a vida e colher della todo o proveito possivel, precisamos cingirmo-nos a certas tas regras scientificas. A pessoa que descuida sua alimentação, quer não comendo sufficientemente, quer alimentando-se com excesso ou ingerindo alimentos inproprios, ha de fatalmente soffrer as consequencias de taes desatinos. Quantas pessoas não vemos nós todos os dias que revelaf incapacidade de attenção, cansaço, falta de energia e até irritabilidade e tédio, só por não se terem habituado a uma alimentação conveniente! E a autora citada insiste sobretudo nos damnos oriundos da falta duma boa refeição matinal.

Para ter saude estuante, diz a Dra. Wadsworth, é mistér ingerir todos os dias estes cinco elementos nutritivos:

1°—Proteina, em pequena porção;

2°—Carbohydratos, de accôrdo com o peso da pessoa;
3°—Litro e meio de liquido;
4°—Saes mineraes;
5°—Sufficientes alimentos fibrosos.

Estes ultimos comprehendem materias inaproveitaveis no processo digestivo.

O regimen de uma boa alimentação, e que se obtêm deixando de desprezar certas partes dos alimentos que geralmente se deitam fóra, como por exemplo, o bagaço da laranja, as cascas das batatas e certos legumes fibrosos como o aipo, etc., do mesmo modo que cereaes sem preparo, quaker, etc., etc.

"Embora muito gente não tenha appetite de manhã — diz a Dra. Wadsworth — é preciso levar-lhes ao espirito a convicção de que é a refeição matinal a mais importante do dia, pois que é a que proporciona ao organismo as energias necessarias após toda uma noite sem comer. Além disso, é essa refeição que nos ha de sustentar até a hora do almoço, assim evitando os damnos oriundos da escassez alimentar", segundo a Dra. Wadsworth, póde ser assim resumido:

Pequeno-almoço — Fructa fresca, cereal, especialmente quaker com leite e assucar; ovos e pão; qualquer bebida quente, se quizer.

Almoço — Um ou mais vegetaes, pão, leite e fructa fresca. Para quem está acostumado a um almoço mais forte, isto póde naturalmente constituir a base do mesmo, aggregando cada qual os alimentos que prefere. Qualquer sobremesa feita de quaker tambem alimenta muito.

Jantar — Sopa, que se póde tornar muito alimenticio juntando-lhe quaker para engrossar; carne, batatas e vegetaes (inclusive espinafres ou qualquer outra verdura), uma salada e sobremesa de fructa; leite ou qualquer bebida quente.

Relativamente a dietas para emmagrecer, diz a Dra. Wadsworth: "O regimen acima indicado póde ser adoptado ás pessoas obesas, desde que se supprimam as gorduras e se reduza a ração de pão e doces".

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não tem tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO O MALHO 1928
ALMANACH DO O TICO TICO 1928

Historia triste...

A lua está grande, bonita. Lua cheia. Cheia de belleza. Lua que venceu o sol e por isso mesmo está contente. Ha luz no céo, na terra, em tudo.

Só no fundo do terreiro uma mangueira velha derramou a sua sombra. Chico Bento está lá. E a sua alma tambem. Por isso elle canta e fere a viola, só pra contental-a...

Chico Bento é vaqueiro. Antigamente iam pra lá sempre os tres. Todas as noites. Chico Bento, Rosinha e a alma delle. A della nunca appareceu. Depois elle soube que Rosinha não tinha alma. Porque Rosinha deixou Chico Bento, a viola, o fundo do terreiro e foi pra cidade com um caixeiro viajante.

Chico Bento continuou sempre alegre e risonho.

Mas nas noites de lua elle vae pro pé da mangueira amiga chorar de saudade. Não com os olhos, porque é homem. E chora com a viola...

E Chico Bento canta triste, desconsolado...

E fica esperando que a sua voz vá até á cidade e traga de lá a sua Rosinha...

DANTE ANGYONE COSTA.

■

A felicidade que eu perdi

Hoje a tarde estava quieta. Eu vi uma mulher de olhos verdes, muito verdes, que andava insensivelmente, como se fosse a vida.

Quedei-me a contemplal-a.

Não parava nunca.

Era branca, branca, e muito triste.

Na pallidez alvacenta de seu rosto, pintavam-se destinos. Parecia que recordava uma saudade, uma grande saudade.

Eu a fitava extasiado.

Ella olhou-me.

A vida perpassava em teus olhos verdes... verdes.. que parecia levar alegria á desgraça.

Portugal (Minho) Capella de N. S. Guadelupe, no meio dos pinheiraes, vendo-se a sahida da procissão a caminho da Igreja de Riba de Ancora.

Portugal (Minho) Familia de camponezes da Freguezia de Riba de Ancora.

A mulher triste gostou de mim. Estendeu-me a mão.

Mas, tive medo: Dar a mão á uma figura tão estranha...

Depois, quando ella desappareceu, eu vi que tinha perdido a Felicidade, aquella mulher branca de olhos verdes, que se parecia um pouco com a saudade.

Ah! A Felicidade é tão triste...

CARLOS DUPRACHT.

O senhor Alexandre Martins não é apenas o grande industrial de moveis que tanto tem concorrido para o embellezamento e conforto dos nossos interiores. E' tambem um cavalheiro que gosa na sociedade carioca da estima a que lhe dá direito o seu trato fino e educado. O seu regresso de Poços de Caldas, onde acaba de fazer uma estação de convalescencia é, por isso mesmo, um motivo de jubilo para quantos gosam de suas relações.

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO